

Jasco Pardo

Promoção : MARGS - Ado Malagoli

Local : Pinacoteca Central

Nº de peças :

Período : 24/11/98 a 20/12/98

Observações :

## Arte

O Margs já está se preparando para receber a mostra de Vasco Prado, que será aberta na próxima terça-feira. Os cuidados com a exposição do mestre gaúcho estão sendo totais. Desde a programação visual, que mantém a mesma linha para seguranças, garçons e monitores, que vestirão grandes aventais, até a montagem que leva a assinatura de Lisiara Simon, criadora das estruturas em vidro, cristal e aço escovado. Tudo para receber as 60 obras de Vasco que já foram mostradas no Rio com o maior sucesso. Por lá algumas obras já foram adquiridas por colecionadores famosos, como Renato Bronfman, um dos maiores apreciadores de esculturas do país.

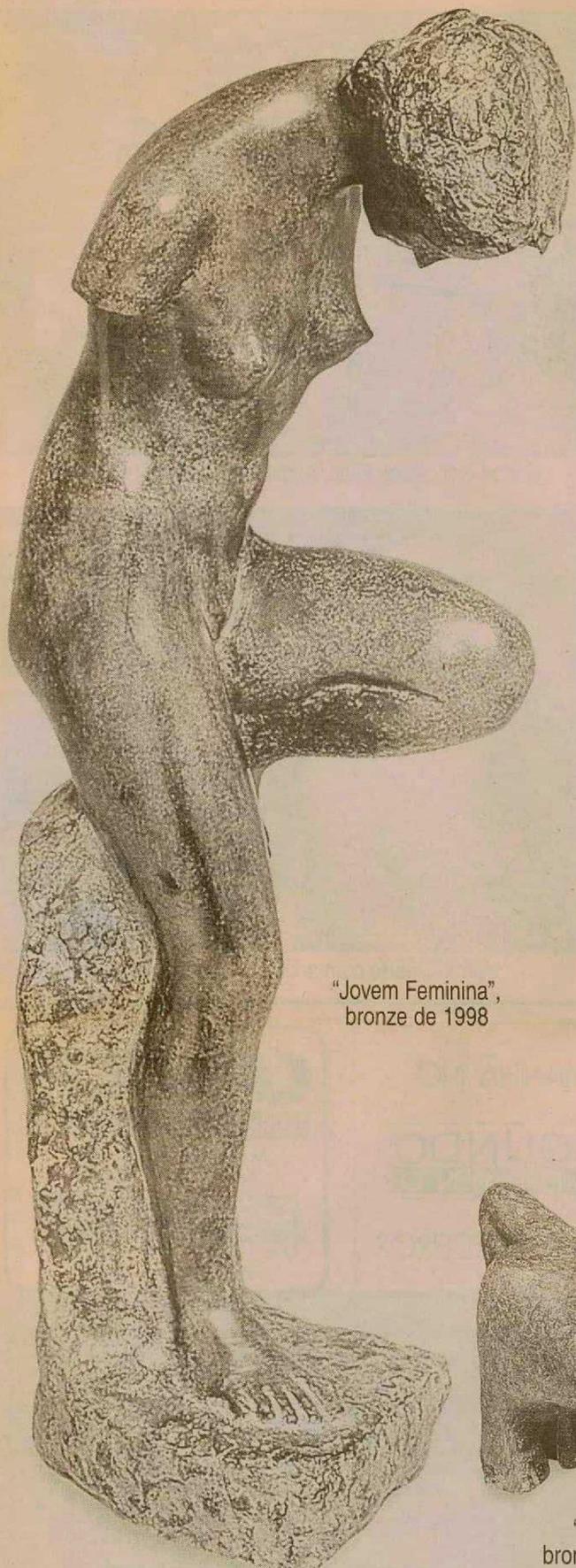


**Vasco Prado**, um dos mais importantes escultores do Rio Grande do Sul, abre exposição no dia 24 de novembro, às 19h, na Pinacoteca Central do Margs (Praça da Alfândega). A mostra reúne trinta e duas esculturas em bronze, mármore, madeira e terracota de diversas fases. Além disso inclui desenhos e o lançamento de um álbum de serigrafias com 10 gravuras inéditas em tiragem de 100 exemplares. Vasco Prado tem 84 anos, sendo um dos artistas mais conhecidos dos gaúchos, não só pela sua trajetória no circuito nacional como pelas suas imagens, que ocupam espaços públicos do Estado. A exposição permanece até 20 de dezembro.

Jornal: Zero Hora  
Data: 24 / 11 / 98  
Fórmula: 03  
Assunto: Atividades no Margs

# Do mármore ao bronze

Vasco Prado inaugura hoje uma exposição retrospectiva no Margs



"Jovem Feminina",  
bronze de 1998

**S**erá aberta hoje, às 19h, uma mostra retrospectiva de Vasco Prado na Pinacoteca Central do Margs. A exposição reúne 32 esculturas em bronze, mármore, madeira e terracota de diversas fases da carreira do escultor gaúcho de 84 anos. O público poderá apreciar desde o primeiro mármore esculpido pelo artista, nos anos 40, até os bronzes em grandes dimensões realizados em 1998. A mostra também inclui dezenas de desenhos e gravuras, além do lançamento de um álbum com 10 gravuras inéditas, numa tiragem de cem exemplares.

Com um custo total de R\$ 120 mil e patrocínio das lojas Renner, a mostra de Vasco Prado foi organizada em parceria pelo artista e pelo jornalista Fábio Coutinho. A exposição já foi apresentada no Centro Cultural dos Correios, no Rio, no mês passado. Na abertura, no dia 14, houve mais de mil visitantes.

— O diretor do espaço, Afonso Braga, pediu que fosse prorrogada a visitação da mostra, mas daí já estávamos comprometidos com o evento do Margs — conta Coutinho.

A equipe de montagem criou suportes especiais para realçar as esculturas. As peças foram colocadas sobre bases de aço escovado e vidro e receberam iluminação especial.

— A idéia é dar a impressão de que as obras estão suspensas no ar — adianta Coutinho.

O catálogo traz, além de reproduções das obras expostas, textos do próprio artista, de Luis Fernando Verissimo e do arquiteto e crítico de arte argentino Horacio Ruiz e um poema do português Luiz Veiga Lleitão. A exposição foi previamente elaborada pela arquiteta Lisiana Simon, pós-graduada em Barcelona, e pelo designer gráfico Alex Medeiros. Para o jornalista, a mostra que será inaugurada hoje abre um novo caminho para as artes plásticas gaúchas.

— Há um capricho em tudo. Nos preocupamos não apenas com as obras de arte, mas também em dar uma unidade a todos os elementos do evento, do crachá do segurança até o avental do garçom.

Célebre por mulheres sensuais, míticos cavalos, touros e negrinhos do pastoreio, Vasco trabalha há

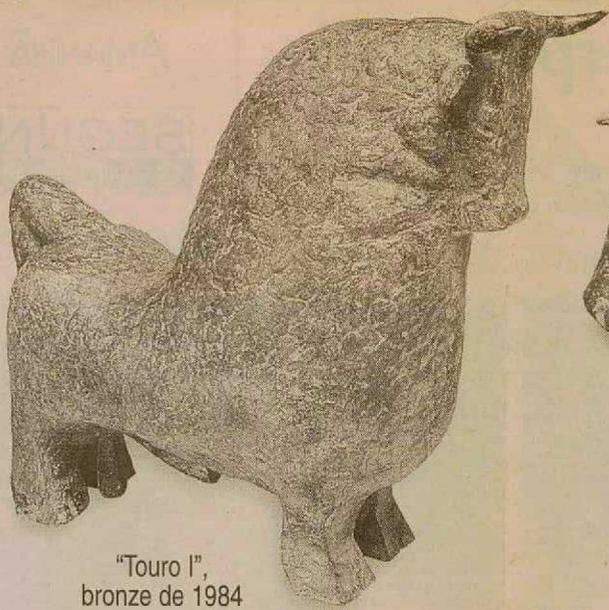
anos no ateliê de sua sossegada casa no alto do Morro São Caetano, a última de uma rua sem carros, onde desfruta uma vista privilegiada do Rio Guaíba e da Capital. Aluno de Fernand Leger e Etienne Hajdu na Escola de Belas-Artes de Paris entre 1947 e 1948, Vasco é um dos mais conhecidos artistas gaúchos. Com o amigo Xico Stockinger, 79 anos, forma a mais renomada dupla de escultores do Estado. Já fez mais de cem exposições individuais — em quase toda a América do Sul, na Europa e no Japão. (Ticiano Osório)

**O QUE:** exposição retrospectiva de Vasco Prado, com 32 esculturas em bronze, mármore, madeira e terracota, desenhos e gravuras

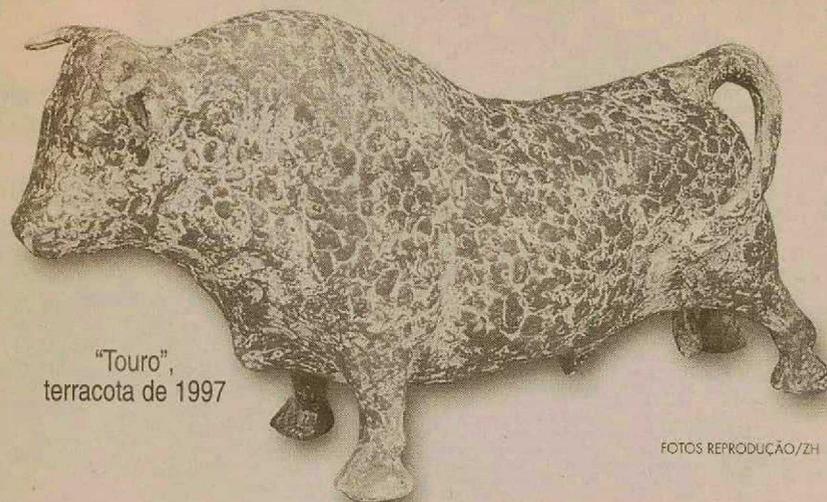
**ONDE:** na Pinacoteca Central do Margs (Praça da Alfândega, s/nº)

**QUANDO:** abertura hoje, às 19h. Visitação de terças a domingos, das 10h às 19h, até o dia 20 de dezembro

**QUANTO:** entrada franca



"Touro I",  
bronze de 1984



"Touro",  
terracota de 1997

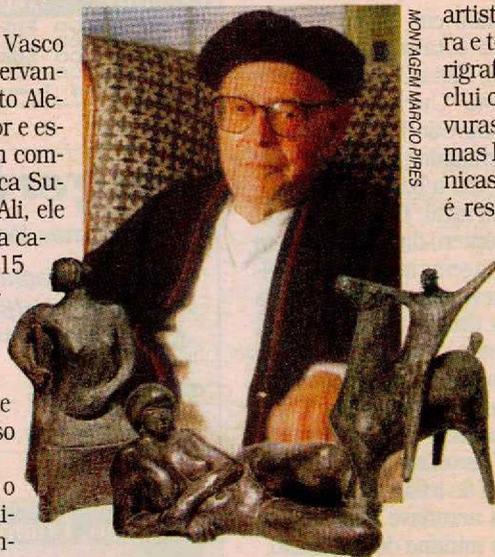
# A inesgotável arte de Vasco Prado

Na exposição que abre hoje, no Margs, o artista oferece um painel de sua vasta e variada produção

Silvia Abreu

Do alto do Morro São Caetano, em Teresópolis, Vasco Prado, pode se deter, a qualquer hora do dia, observando a bela e vasta paisagem que surge revelando Porto Alegre. Neste recanto quase ermo, o desenhista, gravador e escultor gaúcho ergueu sua casa/atelier, onde vive em companhia da segunda esposa, a também artista plástica Susana Alves, e da filha mais nova, Pilar, de 11 anos. Ali, ele pode ficar em silêncio para trabalhar, sob a vigilância carinhosa do assessor Marcelo Moreira, seu amigo há 15 anos. Aos 84 anos, o velho mestre que se fez conhecer no mundo por suas mulheres de formas opulentas e arredondadas, pelos cavalos e seus cavaleiros imponentes e viris e por seus Negrinhos, continua tão operante e genial como nunca. O segredo de tanta disposição ele revela com um sorriso: "É preciso muita disciplina. A inspiração não vem do céu".

Hoje, Vasco Prado abandonará a tranquilidade e o silêncio que tanto preza para receber amigos e admiradores na Pinacoteca do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Margs), onde inaugura, às 19h, importante exposição sob o patrocínio das Lojas Renner. A oportunidade é única. Apesar de não ser uma retrospectiva, tem o peso de tal. A exposição é a mesma mostrada no Espaço Cultural dos Correios, no Rio de Janeiro no mês passado, porém acrescida da obra gráfica do



MONTAGEM MARCIO PIRES

Artista reúne esculturas, gravuras e desenhos

artista. Reúne 32 esculturas em bronze, mármore, madeira e terracota de diversas fases, além de 31 peças, entre serigrafias, monogravuras e desenhos. A mostra também inclui o lançamento de um álbum de serigrafias com 10 gravuras inéditas. Parte do acervo remonta a década de 80, mas há obras recentes. "Procuramos mostrar as várias técnicas que o Vasco produz", diz Marcelo Moreira. O projeto é resultado da exposição organizada pelo produtor Fábio Coutinho, apresentada pela primeira vez em 1997, no Centro Cultural dos Correios de Brasília.

O público pode apreciar desde o primeiro mármore esculpido por Vasco, em 1941, até os bronzes em grandes dimensões produzidos em 1998. Um exemplar da "Vênus", uma das primeiras terracotas com tiragem, de 1977, é outra atração. Esculturas consagradas como "Torso Uruguaiana" e "Égua Pastando", podem ser vistas até o dia 20 de dezembro.

Nascido em Uruguaiana em 1914, Vasco não pensou duas vezes em aceitar uma bolsa de estudos do governo francês, em 1947, para frequentar, durante dois anos, a Escola de Belas Artes de Paris. Neste período, estudou no atelier de Etiénne Hadju e Fernand Leger. Em 1968 e 1969, fez estágios na Polónia, Espanha, Alemanha e Portugal. Um dos mais respeitados artistas brasileiros, suas obras estão em espaços públicos e em coleções particulares no Brasil e no mundo.

Jornal: Correios do Povo  
 Data: 24 / 11 / 98  
 Página: 20 - Variedades  
 Assunto: Atividades no Margs

VASCO PRADO

# Arte de erros e acertos

*Retrospectiva de obras do escultor abre hoje no Margs*

**Tania Barreiro**

“Esta é minha obra... é o meu trabalho, uma busca constante que venho fazendo através de erros e acertos, mas motivada sempre pela minha visão afirmativa do homem e da vida”. São palavras de Vasco Prado, um dos mestres das artes visuais gaúchas. Porém palavras escritas, não orais (todo o mundo sabe que o Vasco é avesso a entrevistas), abrindo o luxuoso catálogo da individual do artista, que inaugura às 19h na Pinacoteca Central do Museu de Arte Ado Malagoli (Margs).

Reunindo desenhos e 32 esculturas em diversos materiais e de diversas fases, a exposição inclui o primeiro mármore por ele esculpido, até os bronzes em grandes dimensões realizados no corrente ano. No vernissage, será lançado ainda um álbum de serigrafias com dez gravuras inéditas, em tiragem de 100 exemplares. A exposição já foi apresentada no Centro Cultural dos Correios, no Rio de

Janeiro, entre 14 de outubro e 15 de novembro passados.

A exposição no Rio de Janeiro reuniu mais de mil pessoas apenas na abertura, o que por si só expressa a importância do artista, com longa trajetória no circuito nacional, e peças espalhadas em vários museus do mundo. Alguns exemplos? Chile, Varsóvia, Maldonado, Praga e Tóquio. E ainda em espaços públicos e acervos particulares da Argentina, Uruguai, EUA, Canadá, França, Polônia, Itália, Alemanha e Japão.

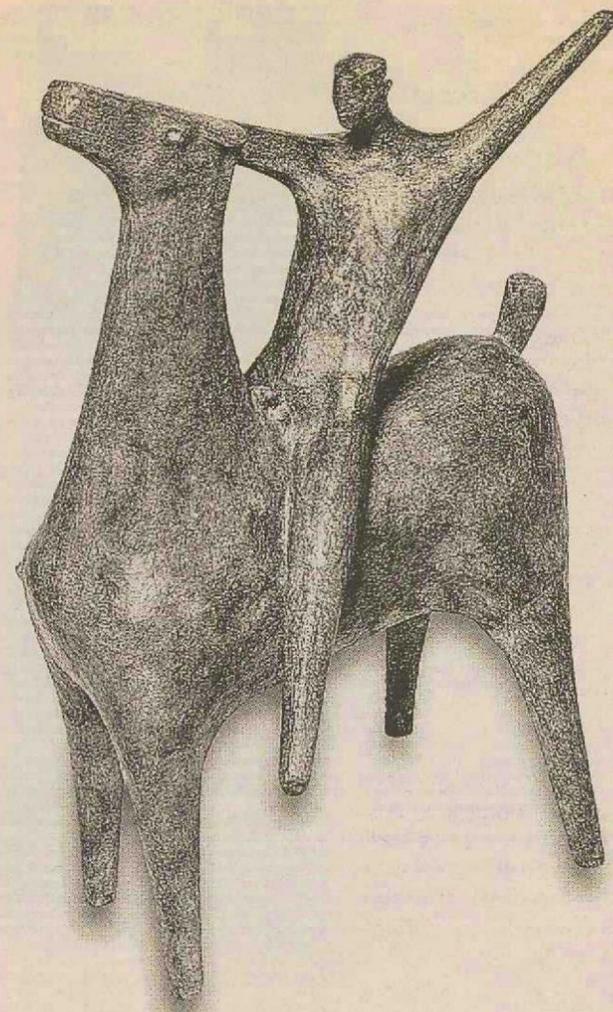
Entre os prêmios recebidos, destacam-se o 1º lugar no Concurso para o Monumento Villa Lobos (Poa/62), Medalha de Prata na I Bial do Metal (Varsóvia/69), 1º Lugar no Concurso Nacional para o Mural da Assembléia Legislativa (Poa/72) e III Grande Prêmio Kotor Takamura (Tokyo/84). Tantos méritos, ele acumulou em quase seis décadas de duro trabalho, sem nenhuma formação acadêmica. Pois Vasco Prado ingressou na Escola de Belas

Artes em 1940, abandonando-a três meses depois.

## As heranças da fronteira

No ano seguinte montou seu primeiro atelier, sob a orientação de Oscar Boeira. O caráter de artista autodidata em nada o atrapalhou, pois entre 1947 e 1968 foi bolsista do governo francês e artista convidado da Polônia, Espanha e Alemanha. Atualmente com 84 anos, Vasco Prado mantém um ritmo de guri, produzindo incessantemente suas peças figurativas, que se repartem entre mulheres, touros e cavalos.

Sobre estes últimos, escreveu o poeta português Luiz Veiga Lleitão: “Pastoril o couro, épico o volume/ breves as cabeças, breves como sabres/ e curtas (longas) patas finas/ constelações de esporas no avesso dos flancos/ cavalos suspensos no ar, com cascos na terra”. Natural de Uruguaiiana, Vasco Prado conserva os cavalos no imaginário e os transforma em arte. Na cabeça, a boina, que não abandona.



FOTOS DIVULGAÇÃO

*O gesto intenso da vida é a busca permanente*

## Sob o crivo humorístico

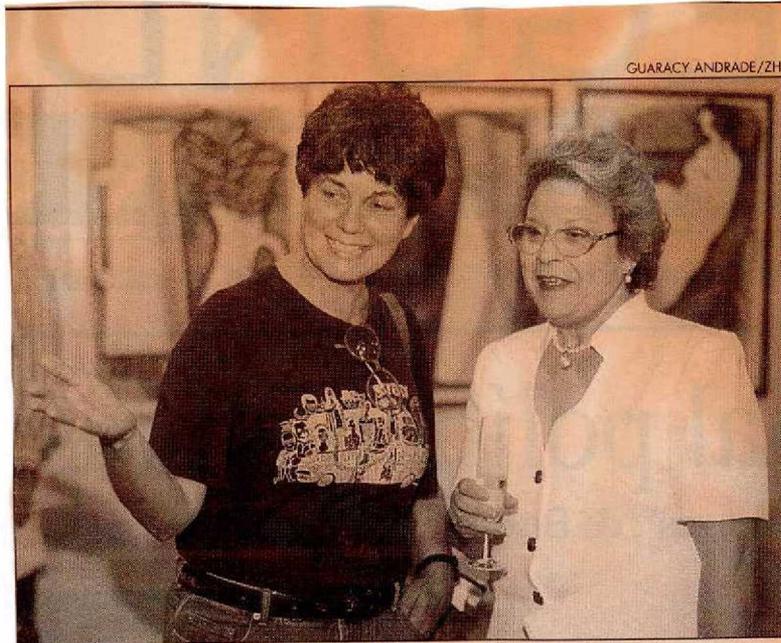
Toda a respeitabilidade do mestre com seu currículo infindável não impede Luis Fernando Verissimo de sair-se com uma das suas. Ei-lo que diz: “Tenho uma irresistível compulsão de passar a mão nas esculturas do Vasco. Toda forma arredondada desperta este tipo de sensualidade, e quem nunca pensou em alisar uma bunda do Rodin é porque nunca a viu. Mas com as esculturas do Vasco a coisa vai além da pura safadeza estética. Acho que o Vasco não ficará brabo comigo se eu disser que a sua escultura é boli-

nável. Não consigo pensar num elogio maior”.

São duas visões diferenciadas: a de Veiga Lleitão, lírica, e a de Verissimo, humorística. Mas ambas laudatórias. Uma obra de arte tem exatamente a competência de despertar no espectador sua sensibilidade individual. É a famosa releitura, jamais feita da mesma forma por duas pessoas diferentes. Esse é um privilégio que cabe ao espectador e que está à disposição de quem visitar a Pinacoteca do Margs até 20 de dezembro. Na Praça da Alfândega, s/nº.



*A exposição já foi apresentada no Rio de Janeiro, em outubro deste ano*



GUARACY ANDRADE/ZH

Maria Tomaselli e Maria Beatriz Ferreira cumprimentaram Vasco Prado

## SEGUNDO CADERNO

### Bronze e argila

O salão principal do Museu de Arte do Rio Grande do Sul está mostrando a nova coleção de trabalhos de mestre Vasco Prado, que na noite de terça-feira recebeu com Luiza e Paulo Amaral para o vernissage. Os trabalhos, sobre bases de ferro e vidro, entusiasmaram os colecionadores que estiveram na abertura da exposição. É importante uma visita ao museu, prestigiando um dos nossos artistas queridos.

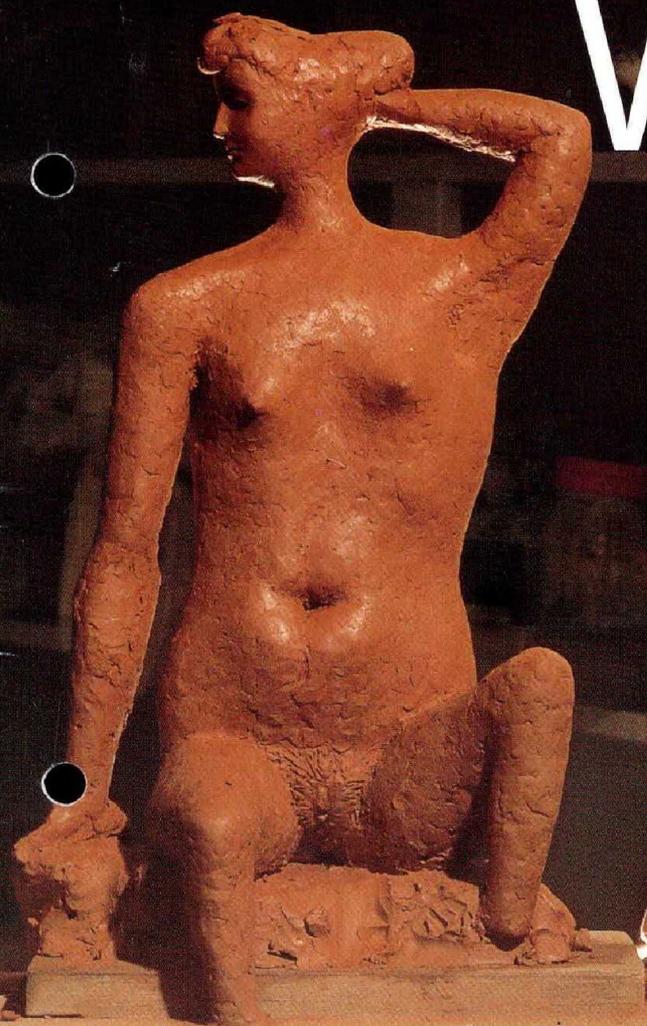
# APLAUSO

Cultura em Revista

Ano 1 N°3 1998 R\$3,80

## Vasco se revela

Uma exposição  
imperdível  
Uma confissão  
surpreendente

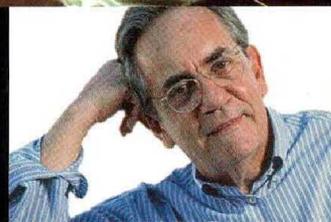


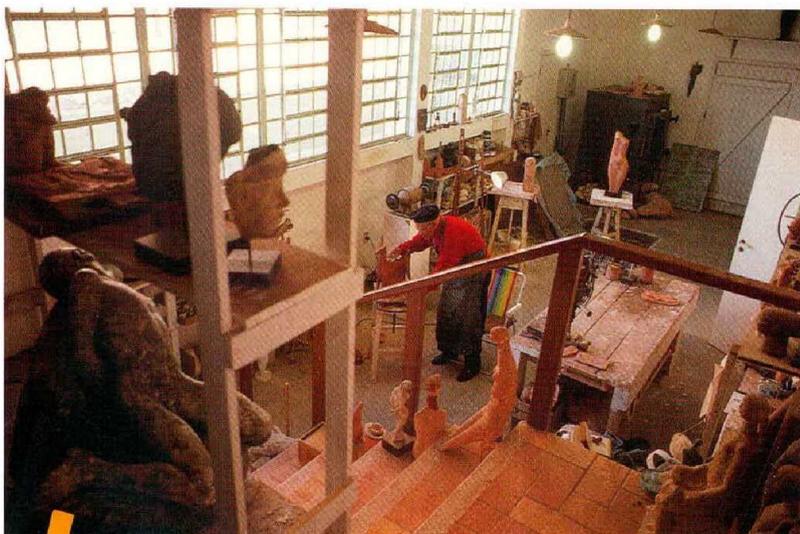
Debate A cultura no interior

Cinema O que há de novo em Gramado

### Paulo José

Visões de um guri de Lavras





# Vasco Prado

12 O grande escultor sai de seu "silêncio ensurdecedor"

34



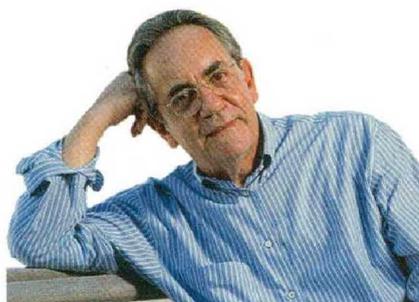
## Política cultural

Porto Alegre já tem o seu Conselho de Cultura. Sua virtude – ser amplo – é também um alvo de críticas

8

## Guri de Lavras

Paulo José, ator, produtor e diretor, fala sobre cinema e teatro no Brasil e de suas ligações com o Rio Grande do Sul



## E mais

6 Marketing Cultural

11 Livros

20 Spot

29 Apresentando...

32 Teatro

45 Agenda

46 Idéias

36



Retrato de Marie-Thérèse Walter, 1937

## II Bienal do Mercosul

O maior evento internacional de artes plásticas do final do milênio quer trazer Pablo Picasso a Porto Alegre

24

## Debate

Interiorizar a produção cultural é uma necessidade que todos defendem. A questão é: como?

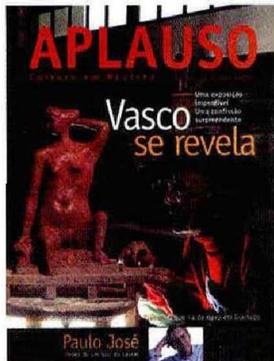


Foto de Vasco Prado por Jacqueline Joner

# A contribuição dos municípios

Convidada para o segundo debate promovido por APLAUSO, a produtora cultural Cida Herok vocalizou um sentimento que certamente terá repercussão nas diferentes regiões do Estado. "Os municípios", afirmou Cida, "deveriam desenvolver leis de incentivo à cultura". Prontamente, seus interlocutores – o secretário de Cultura do Rio Grande do Sul, Nelson Boeira, a presidente do Conselho de Dirigentes Municipais de Cultura, Marilene Bertonchelli, e o diretor de teatro Nilton Filho – assentiram, agregando novos elementos à discussão.

Para compreender o extraordinário impacto de uma proposta deste calibre na interiorização da cultura, basta observar os resultados consideráveis alcançados em um ano de vigência da Lei Estadual de Incentivo à Cultura. Estender esta experiência às comunidades do interior é, certamente, um passo natural.

Não será fácil, contudo, convencer os prefeitos a abrir mão de recursos para dar às empresas locais a possibilidade de apoiar produções artísticas e deduzir parte de seus investimentos do total de impostos devidos aos cofres municipais. É conhecida a escassez de recursos com que se defrontam praticamente todas as prefeituras. Mas, como observou o secretário Boeira, a atividade cultural se insere entre os negócios de entretenimento, que em todo o mundo despontam como a grande fonte de geração de riqueza e de empregos. Numa conta de mais longo prazo, o que parece perda pode vir a ser, afinal, lucro.

Eduardo Kolaitis



**Vasco Prado**  
Sob a lente de Jacqueline Joner, o escultor faz seu trabalho no ateliê

Ele não gosta de falar, mas soltou o verbo. Pausa, apenas para os cafezinhos. Vasco Prado, um dos maiores escultores do país, recebeu a equipe de APLAUSO com muita simpatia e, durante uma tarde inteira, entregou-se à lente competente da fotógrafa Jacqueline Joner. O resultado é a matéria de capa da edição – um relato que toca, envolve e surpreende o leitor.

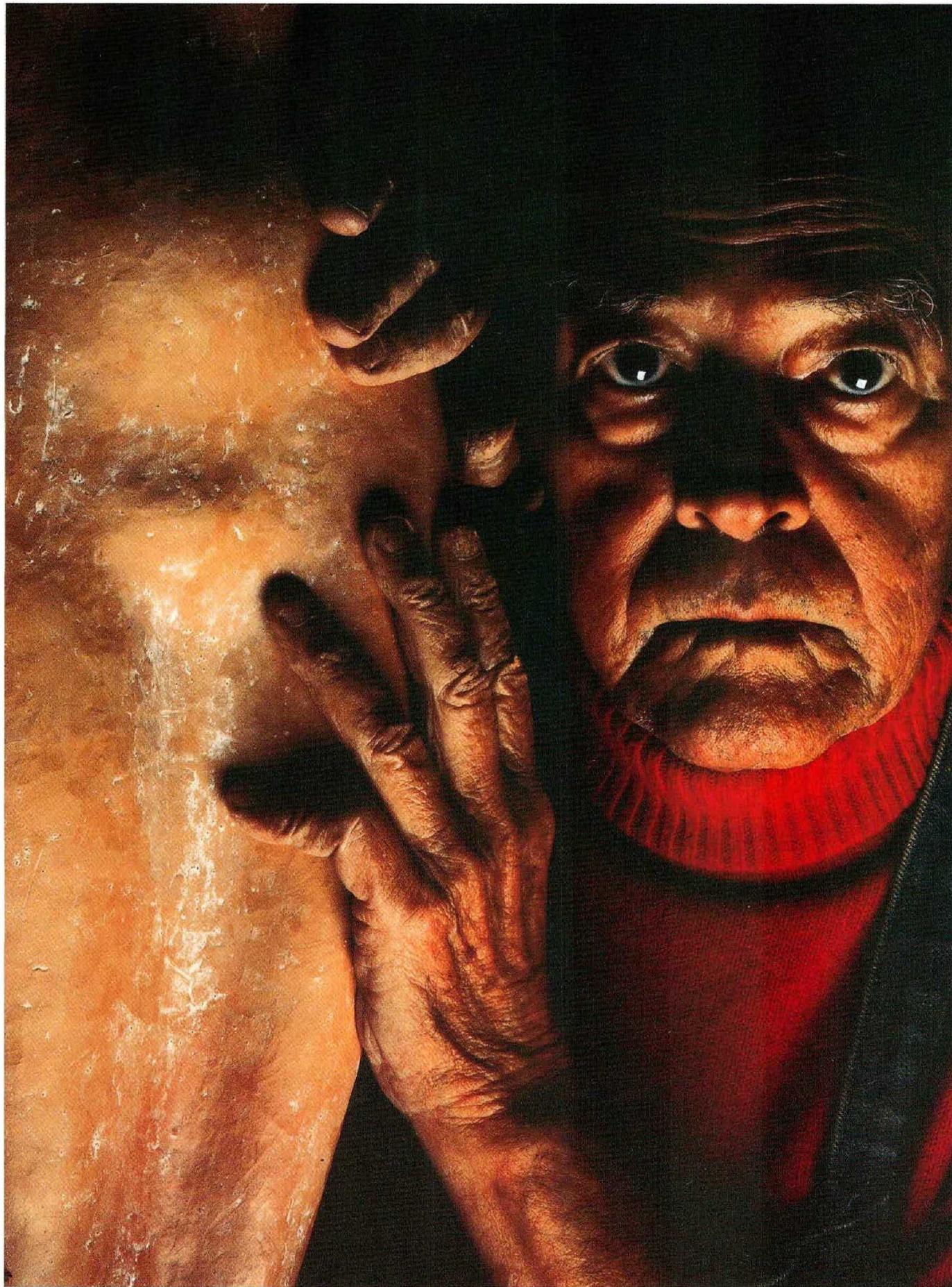
Jornal: Revista Aplauso  
Data: out 01 / Vol 3 / 1998  
Página: 12 a 18  
Assunto: Vasco Prado

## Expediente

**APLAUSO Cultura em Revista** é uma realização da Plural Comunicação dirigida à divulgação e ao debate de iniciativas artísticas e culturais criadas ou produzidas no Rio Grande do Sul.

**Diretor-geral:** Jorge Polydoro  
**Editor-chefe:** Eugênio Esber  
**Editor-assistente:** Eduardo Nasi  
**Repórter especial:** Paula Ramos  
**Reportagem:** Cláudia Tísato, Flávia de Quadros, Janne Bavaresco, Karine Vieira, Maristela Bairros, Sean Hagen  
**Colaboradores:** Armino Trevisan, Claudia Szobot, Luis Augusto Fischer, Mario Maestri  
**Secretária de redação:** Ramona Aleixo  
**Projeto gráfico:** Clô Barcellos  
**Edição de arte:** Rosana Pozzobon  
**Assistente:** Bia Martau  
**Ilustração:** Ricardo Machado  
**Revisão:** Rosana Carlessi  
**Produção:** Gilberto Menegaz (coord.), Delvirio Luiz Lago, João B. Barbosa  
**Gerente de publicidade e marketing:** José Máximo  
**Circulação e assinaturas:** Leandro Lenz (coordenador comercial), Juce Delazer, Leandro Leão e Rose Brazeiro  
**Endereço:** Av. Ipiranga, 321, 3º andar - CEP 90160-092, Porto Alegre - Rio Grande do Sul, Brasil, fone (051) 231-5577, fax (051) 231-4288  
**e-mail:** plural@pro.via-rs.com.br

Apoio



Jacqueline Joner

# A forma e o conteúdo segundo Vasco Prado

O grande escultor prepara uma primorosa exposição, critica as escolas de arte e os jornalistas e faz uma surpreendente revelação

Por Paula Ramos

Vasco Prado não gosta de falar. Gosta de ouvir, sobretudo os amigos. É quieto, pensativo, homem de pouquíssimas palavras. Enquanto trabalha, quer silêncio. Precisa concentrar-se. Às vezes, ele se permite um Chopin no toca-discos, mas só às vezes. Foi para fugir dos ruídos da cidade que o artista se exilou no alto do Morro Teresópolis, em Porto Alegre. "Aqui o silêncio é ensurdecedor", afirma. Sua casa fica bem na encosta do morro, rodeada de verde e de frente para a grande cidade que se descortina absoluta. Dali, o artista tem uma visão de 230° da capital. "Os novos ricos ainda não descobriram isso daqui." Vasco praticamente não sai de casa. Mora com a terceira esposa, a também artista plástica Susana Alves, e com a filha mais nova, Pilar, de 11 anos. Companhias constantes são as de dona Raquel, a empregada chilena, e de Marcelo Moreira, seu assessor e amigo há mais de 15 anos. Marcelo cuida de toda a administração da casa e do ateliê.

Desenhista, gravador e tapeceiro é, no entanto, com suas esculturas, que Vasco atravessa fronteiras e conquista admiradores. Ao lado de Xico Stockinger, ele é o maior escultor gaúcho e um dos mais admirados do país. Suas obras, de curvas e volumes inconfundíveis, espalham-se por museus do Brasil e do exterior. É possível encontrá-lo no Museu Regional de Feira de Santana, na Bahia; no Museu da Fertilidade, do Chile; no Museu Nacional de Varsóvia, Polônia; no Museu Americano de Maldonado, na Galeria Municipal de Praga; no Museu de Arte de São Paulo (Masp) e no Museu ao Ar Livre de Hakone, Japão. O artista também tem obras em praças, edifícios públicos, coleções particulares do Brasil, Argentina, Uruguai, França, Japão, Estados Unidos, Polônia e Alemanha. "Vasco é um dos poucos artistas que ainda vende", afirma o jornalista e galerista Decio Presser, um dos autores do Dicionário de Artes Plásticas do Rio Grande do Sul. "Sua obra", continua, "cativa as pessoas, emociona. O cavalo, os personagens cheios de sinuosidades... é um trabalho até mais comercial que o do Xico, que tem aquela figura guerreira, mais bruta", comenta.

Aos 84 anos, o artista não pára, mesmo com a dificuldade cada vez maior de enxergar. Há dois anos, Vasco fez uma cirurgia para remover a catarata em um dos olhos. Porém, durante a ope-

ração, o nervo óptico foi danificado, e o artista está praticamente cego do olho direito. No outro olho, a catarata aumenta, mas Vasco não quer arriscar nova cirurgia. "Estou esculpindo com uma dificuldade medonha", afirma. Apesar disso, ele dá os últimos retoques naquela que deve ser sua mais significativa exposição. *Vasco Prado – Esculturas* trará cerca de 30 peças, entre obras consagradas e produções inéditas. A mostra estréia em Porto Alegre, no dia 1º de setembro, no Margs Ado Malagoli, e fica até o dia 30. Depois, segue para o Rio de Janeiro, onde fica, entre os dias 14 de outubro e 15 de novembro, no Centro Cultural dos Correios e Telégrafos.

A lista das obras que participam da exposição traz trabalhos antológicos de Vasco, como *Torso de Homem*, peça em mármore de 1941, *Modelo em Repouso*, fundida em bronze, de 1988, e *Torso Uruguaiana*, também em bronze, de 1984. Entre as peças inéditas, *Amantes*, bronze de 1,30 metro de comprimento, *Dormideira*, em terracota, e *Jovem Feminina*, em gesso. Os tamanhos das esculturas variam de 50 centímetros a 1,80 metro de comprimento. A exposição envolve um investimento de R\$ 65 mil e conta com os benefícios da Lei de Incentivo à Cultura do Rio Grande do Sul. Por enquanto, tem o apoio da Varig, que fornecerá o transporte aéreo das obras e da equipe responsável, e da Bacardi-Martini. "Estamos em contato com outros empresários para o patrocínio", afirma Fábio Coutinho, produtor da exposição. Segundo ele, o que chama a atenção dessa mostra é a qualidade superior de todo o conjunto de obras. "O Vasco tem uma produção ímpar. Nessa exposição, estamos reunindo o que há de mais espetacular", entusiasma-se.

**Caminho** – A trajetória artística de Vasco Prado tem aqueles instantes de surpresa e singularidade. Nascido em Uruguaiana, em 1914, mexia e brincava com barro desde criança. Adolescente, migrou para a capital a fim de estudar, assim como tantos jovens de sua época. Com 14 anos, ingressou no severo Colégio Militar. Não se ajustou. Foi expulso em 1930, por fazer o enterro simbólico de Washington Luiz. "Eu não me enquadrava naquele sistema", lembra. Tanto que, em 1946, o funcionário público da Secretaria de Obras Públicas candidatou-se a deputado estadual pelo Partido Comunista Brasileiro. Não conseguiu eleger-se. "Eu sempre fui da es-

## Vasco e a temática regional

Armando Trevisan\*

Analisemos a temática de Vasco, a um tempo regional e universal. Regional por suas referências a uma história e a uma realidade sócio-psicológica, a dos pampas; universal pelo tratamento estético que lhe confere o escultor. Semelhante temática possui, antes de mais nada, a vantagem de ser legível, mesmo que isso possa implicar certa monotonia. Seria fácil driblá-la; bastava que o artista preferisse, à leitura do espectador, um discutível originalismo que se perde nas areias de interpretações subjetivas. Pelo contrário, Vasco permanece ancorado na visualidade cotidiana, jogando com ela, estimulando-a com associações, acrescentando-lhe fantasias subliminais, sempre com o objetivo de atingir o “nervo da surpresa”. Nem sempre o consegue; mas isso é compreensível, porque o escultor figurativo não tem pretensão de dizer algo absolutamente inédito. Propõe-se, antes, o esforço de subverter o olhar através daquilo que o liga às coisas. Por isso, Vasco tenta ser um poeta que quer tirar as palavras (os objetos) do “estado de dicionário”, restituindo-os à vida das pessoas. Tanto em suas terracotas como nos seus bronzes, ele começa por privilegiar a dimensão arquitetônica (ou estrutural) de suas peças. Os volumes são reduzidos a blocos, nos quais requintes de textura atenuam a redução ou simplificação. Tomemos como exemplo uma de suas peças, a “Vênus” (terracota, 1977). Ela apresenta uma cabeça reduzida a uma semi-esfera, que



### Beijo a Cavallo

O erotismo e a força do encontro entre homem e mulher sobre o cavalo

emerge do bloco; os seios inflados ajuntam-lhe uma espécie de rima, ampliada e repercutida pela mão arredondada sobre o ventre e também pelos joelhos. Desse modo, a cabeça é contraposta a um volume homogêneo e geometrizado (apesar dos arredondamentos), delicadamente trabalhado com relevos que evocam os da Arte Maia. Portanto, à tendência volumetrizadora o artista junta a tendência coreográfica. Observemos como suas mulheres e seus cavalos se exibem: por um lado, com uma sorte de hieratismo que paga tributo à tradição que os congelou em símbolos; por outro, com certa graça flexuosa que os reaproxima de nós, convertendo-os em emblemas, principalmente as mulheres.

\*Filósofo e crítico de arte



### Produção

Em seu ateliê, em 1963, Vasco modela a escultura *Negrinho Saindo do Formigueiro*

querda. Nunca suportei as injustiças, os sofrimentos por que passa o povo. Na época, achava que poderia mudar alguma coisa”, conta.

Até hoje, suas preocupações são as mesmas. Dos jornais, lê primeiro as editorias de política, e fica abatido com os rumos políticos e os problemas sociais do país. “É muito triste ver o povo nordestino passando fome, a Amazônia queimar e ninguém fazer nada. Estamos vivendo um momento perverso. Falta emprego, professor, comida. Uma barbaridade!”, lamenta.

Vasco Prado é autodidata, mas achava que poderia aprender alguma coisa no meio acadêmico. Isso o motivou a ingressar na Escola de Belas Artes, em 1940, curso que abandonou três meses depois, por achá-lo chato e superficial. Começou a desenhar e a esculpir em casa, procurando imitar o grande mestre de toda aquela geração, o francês Auguste Rodin. Em 1947, quando faz sua primeira exposição individual, era evidente a influência rodiniana. Tome-se o caso do *Negrinho do Pastoreio*, temática que o artista nunca abandonou. Seu primeiro negrinho, de 1943, é o retrato dramático da dor e do sofrimento. Sentado sobre as próprias pernas e preso ao formigueiro, só resta a ele agonizar. Essa obra inaugura a maturação progressiva, porém lenta de Vasco, e revela também a esperança do artista em relação às classes oprimidas. Com o tempo, seus negrinhos crescem e ganham liberdade.

Foi caminhando calmamente pelo Parque da Redenção que Vasco teve um daqueles encontros que podem mudar a vida de uma pessoa. Ouviu uma senhora e uma menina conversarem em francês e, como apreciava a língua, aproximou-se das duas. Seu jeito simples cativou a mulher que, veio a saber depois, era esposa de Jean Roche, então diretor da Aliança Francesa de Porto Alegre. Eles logo ficaram amigos, e Vasco passou a freqüentar a casa dos Roche. Tempos depois, graças a essa amizade e ao seu talento, o artista conseguiu uma bolsa de estudos do governo francês para freqüentar, durante dois anos, a Escola de Belas Artes de Paris, uma das mais importantes do mundo. Lá, teve a oportunidade de estudar nos ateliês de Etiénne Hajdu e de Fernand Lèger e passou por uma das experiências mais surpreendentes de sua vida. “Eu roubei uma peça do Louvre”, confessa. Bem, a história não é bem essa. Como qualquer pessoa que aprecie arte, Vasco impressionava-se com as obras de Michelângelo, Delacroix, Donatello, Rembrandt, Van Gogh. Mas havia uma peça em particular da qual ele gostava muito: um baixo-relevo egípcio. A peça chamava a sua atenção de tal forma que ele queria ter uma para si. Em um sábado, como em todos os outros dias, lá foi o jovem uruguaiano ao museu. No bolso do casaco, levava uma caixa com plastilina, uma espécie de argila. Quando chegou em frente à peça desejada, esperou o guarda dar seu primeiro vacilo. Foi o suficiente. Pegou a obra e a grudou na argila. Esperou poucos segundos e desgrudou a peça, devolvendo-a à exposição. Depois, calmamente, foi para casa fundir o molde em gesso. Hoje, seu baixo-relevo egípcio convive harmoniosamente com as terracotas, bronzes e esculturas em madeira. “Ninguém conhece essa história. Só uma vez eu contei esse episódio a um cônsul francês que estava em Porto Alegre. Ele achou a maior graça”, diverte-se.

A experiência na França possibilitou ao artista perceber que a escultura de Rodin não mais o satisfazia. Via nela uma teatralidade

que já não o comovia. Na verdade, sua busca era por uma escultura mais sólida, simples e despojada. Uma escultura substantiva, e não adjetiva, como bem salientou o ensaísta Manoel Sarmiento Barata em artigo publicado no livro *Vasco Prado*, uma homenagem do Museu de Arte do Rio Grande do Sul e da Companhia Iochpe nos 70 anos do artista.

Na sua busca por um caminho criativo nas artes plásticas, Vasco sabia bem o que não queria, mas tinha dúvidas quanto aos rumos de sua produção. Nesse período, foi importante o contato com o gravador mexicano Leopoldo Mendez, que era, assim como ele, um artista de esquerda. A amizade o levou a se interessar muito pela gravura. Tanto que, de volta ao Brasil, organiza, em 1950, junto com Carlos Scliar, Danúbio Gonçalves, Glênio Bianchetti e Glauco Rodrigues, o Clube da Gravura de Porto Alegre. “O clube influenciou artistas em todas as partes do país e ainda no Uruguai e na Argentina. Até hoje, existe o Clube de Montevidéu, com sede própria e tudo mais”, conta. O sucesso da iniciativa projetou o artista em nível nacional, mas Vasco nunca pensou em sair do Estado. “Nesse aspecto, eu sou muito como o Mario Quintana: acho que é provinciano ir para o Rio de Janeiro ou para São Paulo.”

A proposta de trabalho que unia os artistas do clube era a de uma arte engajada politicamente e simpática ao homem do campo. Nada de abstracionismo. Desenvolveram um tratamento realista, muitas vezes com aspecto documental. Essa fase foi fundamental para Vasco. Ele descobriu a base de todo seu trabalho posterior: a simplicidade. O primeiro resultado dessa reflexão é, novamente, um *Negrinho do Pastoreio*. Criado em 1960 como uma homenagem aos 150 anos da cidade de Pelotas, o *Negrinho Saindo do Formigueiro* é um bronze de quase dois metros de altura. Nesse trabalho, já existe uma concepção mais livre. O negrinho, mesmo apresentando sinais da violência sofrida, está em pé, são e salvo, e seu olhar é sereno e calmo. A fé devotada a personagens míticos da história gaúcha levaram o negrinho de Vasco a ser motivo de culto. “Em Pelotas, ele hoje é uma espécie de santo votivo”, afirma o marchand Renato Rosa.

**Telúrica** - As imagens de Vasco Prado, sempre às voltas com temas que remetem ao folclore e à tradição regional, não são,



### Vasco em dois momentos

Acima, em 1931, com 17 anos e aluno do Colégio Militar. À direita, em 1946, quando se candidatou a deputado estadual

contudo, meras representações. São, como oportunamente apontou Armindo Trevisan em seu livro *Escultores Gaúchos Contemporâneos*, a “tradução de uma tradição”. Na obra de Vasco, transparecem os cavalos, grandes e viris, evocando a liberdade, assim como as mulheres, arredondadas e robustas, com seus ventres dilatados, remetendo à fertilidade e à natureza. Toda grande extensão de sua obra tem esse elemento telúrico, de amor e ligação forte à terra. Entretanto, o artista não se enquadra como um tradicionalista. “A história do homem foi feita em cima do cavalo, e é isso que minha obra reflete”, explica. De fato, ao mesmo tempo em que analisa a trajetória do homem campeiro rio-grandense, Vasco aborda essa dimensão que é universal à história e à constituição humana. Afinal, foi a cavalo que o homem se firmou como protagonista da natureza e conquistou novas terras e continentes.



### Cenas de trabalho

Acima, ferramentas de trabalho criadas pelo próprio artista. Ao lado, detalhe das mãos de Vasco. Abaixo, a obra “roubada” do Louvre, um baixo-relevo egípcio



Fotos Jacqueline Joner



O próprio Negrinho do Pastoreio ganha um cavalo e se liberta, na terceira escultura do artista sobre o tema. Datada de 1967, a obra, que hoje se encontra em uma praça de Alegrete, apresenta uma nova concepção. O negrinho avança em direção ao horizonte, os braços erguidos num sinal de vitória. É o seu *Negrinho Triunfante*. A essa mesma reflexão pertence a escultura *Negrinho com Sol*, bronze de 1970, um verdadeiro hino ao desejo de que, realmente, o sol nasça para todos.

Os cavalos de Vasco não apenas transmitem esse sentimento forte de liberdade, mas também de erotismo. Pode-se dizer que eles prolongam a vitalidade dos homens e seduzem as mulheres. É o que se percebe em *Beijo a Cavalo*, escultura em bronze de 1969, em que a expressividade e a pureza formal de seus elementos remetem à entrega e à cumplicidade.

Mas é nas mulheres em terracota, bronze e madeira que o sensualismo de Vasco aparece em todo seu esplendor. Suas fêmeas são cheias de sinuosidades, curvas, quadris largos e ventres dilatados. Mesmo fecundas, não perdem o erotismo, deixando transparecer o calor de amante. A exuberância das formas femininas de Vasco traz um pouco do primitivismo da *Vênus de Willendorf* e da sensualidade da *Vênus de Milo*. Diz Marc Berkowitz, no livro *Vasco Prado*, “...Ele obviamente ama e conhece o corpo da mulher: muitas de suas esculturas são de um sensualismo que vai até o erotismo. Surgem, então, aqueles torsos que representam mais a idéia platônica do corpo da mulher mostrando a quintessência de sua beleza. É um despojamento severo, sem concessões, que retrata a mulher em todo o seu esplendor.”

As esculturas de Vasco, invariavelmente, saem do papel. Antes de ser escultor, ele é um grande desenhista. “Sem desenhar, não se faz nada”, sentencia. Em sua casa, seu ateliê se divide



## Mulher

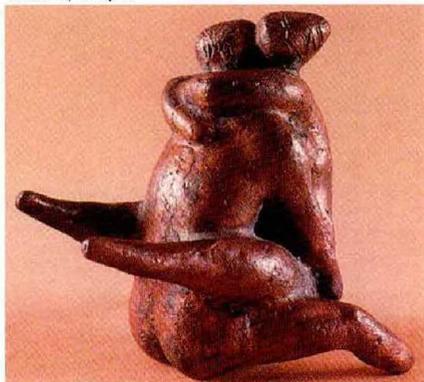
*Torso Uruguaiana*, bronze de 1984, é uma das peças que participa da exposição em setembro, no Margs, e em outubro e novembro, no Centro Cultural dos Correios e Telégrafos do Rio de Janeiro



## Erotismo

Ao lado, *Casal de Namorados*, 1983. Abaixo: *Grande Alfa de Centauro*, bronze de 1966: curvas e erotismo na figura feminina. Abaixo, à direita, *O Bem Amado*, relevo em bronze de 1981

Obras: reproduções



em duas partes. Em um quarto, com uma mesa que dá para o quintal do vizinho, planeja a obra, desenha-a com detalhes. Seu processo de criação não tem hora nem data marcada para acontecer. “Às vezes, eu passo em frente a um jarro, e ele me sugere uma forma. Fico pensando nela e, depois, desenho.” Concluída essa primeira etapa, o artista desce alguns degraus e vai para a parte baixa do ateliê, esculpir de fato. Ali, trabalha com dois ajudantes, que preparam o material a ser esculpido, cuidam das peças que estão no forno, ajudam o mestre no que ele precisar. A maior parte das ferramentas de trabalho de Vasco foi confeccionada pelo próprio artista. “Só eu sei o tipo de espátula e lixa de que preciso. Então, faço eu mesmo.” Nos últimos tempos, tem se somado a sua pouca visão a dificuldade de encontrar materiais para esculpir. “Falta pedra, falta mármore, falta até fundidor. Aliás, os fundidores em bronze estão acabando no Brasil; estão em extinção”, anuncia. “Como é que se trabalha desse jeito?”, questiona.

**Tradição** – A produção escultórica de Vasco Prado se caracteriza, fundamentalmente, pela fidelidade à figura. Ele jamais a abandonou. Enquanto muitos artistas optaram pelas aventuras na arte abstrata, Vasco manteve-se fiel à representação. “Em mais de 50 anos de atividades, ele acompanhou as grandes transformações sociais e artísticas de nosso século, delas recebendo as devidas influências, como homem e artista que interage nesse processo com sua bagagem existencial”, afirma Renato Rosa. Nessa trajetória, porém, o artista negou toda forma de abstração e todo conteúdo que não tocasse no coletivo, que não fizesse parte da vida comum dos homens. “O meu trabalho é esse: cavalos, mulheres, torsos.” Para alguns críticos, Vasco parou no tempo. Mas ele não dá importância à opinião da crítica. “Não tenho ligação com crítico algum e, sinceramente, não me interessa o que possam pensar sobre o meu trabalho.”

Nos materiais, Vasco também é tradicional. Prefere o calor da madeira, a força da pedra e consegue domar, como poucos, os mármore nacionais, quebradiços e difíceis de trabalhar. Pou-



## O Negrinho e o Tempo

A evolução da figura do Negrinho do Pastoreiro na obra de Vasco Prado



1943

Seu negrinho é marcado pela dor. A ele só resta agonizar. A dramaticidade característica da obra rodiniana é a marca da primeira fase do artista

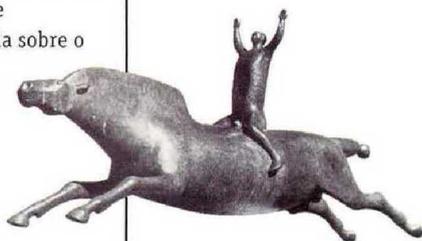


1960

*Seu Negrinho Saindo do Formigueiro* tem esperança. Já aparece o sinal do despojamento e da simplificação do tratamento escultórico

1967

*Negrinho Triunfante.* A liberdade conquistada sobre o cavalo



1970

*Negrinho com Sol.* O personagem conseguiu reerquer-se e, junto com o cavalo, é vitorioso



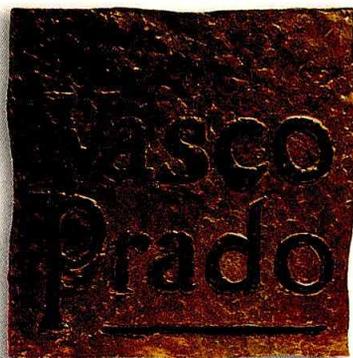
cas vezes, o artista incursionou por materiais diferentes, mas, quando o fez, mais uma vez surpreendeu. É o caso do painel mural intitulado *Revolução Farroupilha*, nas paredes externas da Assembléia Legislativa do Estado, e a escultura *Tiradentes*, em frente ao mesmo prédio. Nesses trabalhos, Vasco usou placas em aço inoxidável e alumínio vazado. Suas passagens por materiais poucos utilizados não são apenas o resultado de curiosidade ou de pesquisa, mas da preocupação de adequar o material ao objetivo da obra. "O escultor precisa saber trabalhar com todos eles, mas eu tenho os meus preferidos, que são os mais simples, embora nem sempre fáceis de encontrar."

**Crítica** - Característica forte da personalidade de Vasco é o seu senso crítico. O artista está sempre atento aos aspectos positivos e negativos de qualquer iniciativa. Quanto à badalada reforma do Margs, por exemplo, diz que foi desnecessária. "Apesar de bonito, o prédio não foi feito para ser museu. Gastaram muito dinheiro nessa reforma, enquanto poderiam ter construído um novo espaço, apropriado para a exposição de arte", comenta. Vasco pode fazer esse tipo de apontamento. Sua relação com o velho museu é de profunda amizade. Durante os anos 80, ali ministrou cursos gratuitos de escultura para levantar dinheiro para o museu. "Acho um absurdo que há mais de 25 anos não se compre uma única peça para o seu acervo. Onde é que já se viu isso?", questiona. O professor exigente não poupa nem seus colegas. Para ele, o ensino de artes no Brasil é uma fraude. "As escolas ensinam a técnica, mas não estimulam a reflexão. Então, os alunos acabam fazendo artesanato. Acho que um artista tem de ser, também, um bom artesão, mas nem todo artesão pode ser um bom artista. O que falta nas escolas é orientação, bons professores. Os currículos são pesados, e isso não é só nas artes, é em tudo", lasca.

Assim como Iberê Camargo, o escultor não gosta de dar entrevistas. Para começar, não é muito falante. E depois se entristece com o despreparo do meio jornalístico em geral. "Acho um absurdo um jornalista vir entrevistar um artista e não saber a diferença entre um alto-relevo e um baixo-relevo", afirma. "Depois", continua, "escrevem coisas erradas e fica por isso mesmo. Eles acabam fazendo um trabalho de *deseducação*".

Apesar de crítico, Vasco não é nem um pouco ranzinza. Bem pelo contrário: é risonho e um grande amante da vida. Aos 84 anos, levanta-se às 5h da manhã e deita-se antes das 22h. Não tem vícios. O cigarro, que o acompanhou durante mais de 50 anos, ficou pelo caminho. "Um dia, resolvi parar de fumar. Foi há cinco anos. Eu, que já fumei cachimbo, charuto e cigarro, nunca mais voltei." Hoje, o seu único hábito diário é o vinho tinto. "Faça calor, frio, qualquer temperatura lá está o seu Vasco tomando seu vinho tinto antes do almoço", conta Marcelo, o assessor. Talvez esteja aí o elixir de tanta vitalidade. O próprio Marcelo se espanta. "Ele tem uma força de vontade de dar inveja aos jovens. Acho que o segredo dele está em fazer as coisas com muito amor. Por isso, ele é o grande escultor que é, porque ele gosta muito do que faz."

E no meio de tanto trabalho e energia, será que o artista encontra tempo para pensar na morte? "Às vezes, sim. Daí eu penso: poxa, que chato. Tenho de morrer. Tanta coisa para fazer e eu tenho de morrer... quero trabalhar até a morte."



## **DIA 24 DE NOVEMBRO: VASCO PRADO NO MARGS**

Vasco Prado, um dos mais importantes escultores do Rio Grande do Sul, abre uma exposição na Pinacoteca Central do MARGS no dia 24 de novembro, às 19 horas, reunindo trinta e duas esculturas em bronze, mármore, madeira e terracota de diversas fases. O público poderá apreciar desde o primeiro mármore esculpido pelo artista até os bronzes em grandes dimensões realizados em 1998. A mostra também inclui desenhos e o lançamento de um álbum de serigrafias com 10 gravuras inéditas em tiragem de 100 exemplares. Essa exposição já foi apresentada no Centro Cultural dos Correios no Rio de Janeiro no mês passado. Só na abertura, dia 14 de outubro, reuniu mais de mil pessoas. A equipe de montagem da exposição criou suportes especiais para realçar as esculturas: as peças estão sob bases de aço escovado e vidro com iluminação especial. A obra de Vasco Prado poderá ser vista no MARGS até o dia 20 de dezembro, de terças a domingos, das 10 às 19 horas.

Vasco Prado tem 84 anos e é um dos artistas mais conhecidos dos gaúchos, não só pela sua longa trajetória no circuito nacional como pelas suas imagens que ocupam espaços públicos do Estado. Vasco trabalha há anos num ateliê sossegado no morro Teresópolis da capital. Ali compõe suas peças, as sensuais imagens de mulheres, a mítica figura dos cavalos.

Vasco estudou no ateliê de Fernand Leger e Etienne Hajdu na Escola de Belas-Artes de Paris entre 1947 e 1948. Participou da fundação do famoso Clube de Gravura e seu trabalho em desenho chamou bastante a atenção da crítica. Sua obra já foi destaque em Bienais como a de São Paulo em 1967. A exposição de Vasco Prado fica em exposição no MARGS até 20 de dezembro. O MARGS fica na Praça da Alfândega, s/nº.

**\*\*\* ENTREVISTAS SOBRE A EXPOSIÇÃO COM FÁBIO COUTINHO**

**fores: 987-4070 228-2218 e 228-5836**

**OU NO ATELIÊ DO ARTISTA fone: 318-5626 (com Marcelo)**

ASSESSORIA SEDAC/MARGS - fone 226-6974

## EDUARDO CONILL

### Arte

O Margs já está se preparando para receber a mostra de Vasco Prado, que será aberta na próxima terça-feira. Os cuidados com a exposição do mestre gaúcho estão sendo totais. Desde a programação visual, que mantém a mesma linha para segurancas, garçons e monitores, que vestirão grandes aventais, até a montagem que leva a assinatura de Lislara Simon, criadora das estruturas em vidro, cristal e aço escovado. Tudo para receber as 60 obras de Vasco que já foram mostradas no Rio com o maior sucesso. Por lá algumas obras já foram adquiridas por colecionadores famosos, como Renato Bronfman, um dos maiores apreciadores de esculturas do país.

Adriana Zaffari

### Inauguração

A senhora Santina de Carli Zaffari rec com Adulce e Marcelo Zaffari para as cerimônia do espetacular Bourbon Shopping Ip feira à noite, que abriu as suas portas su mes conhecidos e os elogios foram unânim os brindes reuniram nomes femininos cor rio, Betina Jardim, Jaqueline Boff, Janir



ZERO HORA

INFORME ESPECIAL

ZERO HORA 17.11.1998

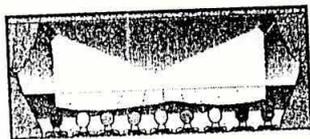


“Acho que o Vasco não ficará brabo comigo se eu disser que a sua escultura é bolinável.

Não consigo pensar num

22.11.78

24 — DOMINGO, 22 de novem



## A SEMANA

### *Mostras de arte em destaque na cidade*

A inauguração de várias exposições de artes plásticas na cidade é um dos destaques da programação da próxima semana, que inclui o retorno do mestre Vasco Prado no Margs, de 24 de novembro a 20 de dezembro. O precursor da arte em computador, o chileno Gonzalo Mezza, inaugura mostra dia 25, também no Margs. A nova exposição de Eduardo Vieira da Cunha abre no mesmo dia, no Escritório de Arte Alto da Bronze. Esta semana, o Margs sedla ainda, a partir do dia 26, a mostra de arte tecnológica e antropológica de Neide Dias de Sá.

Na CCMQ, na quinta, dia 26, inauguram duas mostras. Mairy Sarmanho exhibe seus novos trabalhos na galeria Solero Cosme (6º andar). Na Xico Stockinger, Rodrigo Núñez mostra cerâmicas e pinturas. No dia 26, ainda abre na galeria Iberê Camargo, a coletiva de obras de artistas como Elisabete Perez, Mônica Rubinho, Odieres Mlászho, Raquel Garbelotti e Sidney Philocreon.

Nesta terça, dia 24, Geraldo Flach volta ao Theatro São Pedro para lançar "Atitude", seu novo CD, gravado em Buenos Aires. O show será repetido, às 21h, no dia 25. Nos dias 25 e 26, a SMC promove na Usina do Gasômetro, o painel "O País Eletrônico: Televisão, Cultura e Informação no Brasil", com vários analistas do fenômeno da televisão.

CP MEMÓRIA

s  
c  
r  
p

I

ga  
de  
tr:  
te:  
da  
Mc

2 Vitor Ramil e  
Ilique Gomez no  
projeto Unicul-  
tura, no anivers-  
ário da UFRGS

3 O show de lan-  
çamento do CD  
de Geraldo Fla-  
ch, e as caras de  
Chico Buarque

# LAZER & CULTURA

22 de novembro de 1998

ABC DOMINGO

Caderno B

## MÃOS DE BRONZE

Exposição do escultor  
gaúcho começa na terça  
no Margs e terá 32 peças  
a apreciação do público

CARLOS LEITE

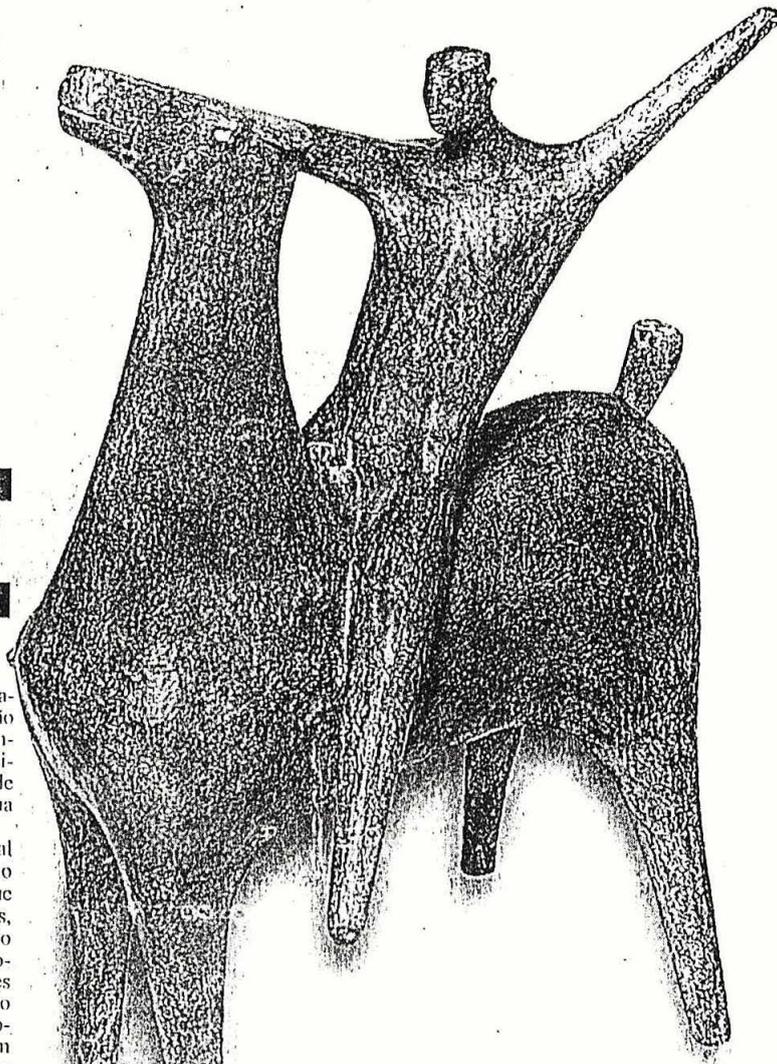
Escritor Luis Fernando Veríssimo é daqueles iluminados que escreve justamente aquilo que todos gostariam de ler - mas às vezes não conseguem - diante de uma obra do escultor Vasco Prado que expõe no Margs a partir de terça-feira. Veríssimo é, mais uma vez, portador dessa angústia que não deixa simples mortais verbalizarem suas sensações. O filho de Erico escancara: "Tenho uma irresistível compulsão de passar a mão nas esculturas do Vasco...". E deixa: "É o fato de que o Vasco não ficará muito tempo com você se disser que a sua escultura é bofina". Não consigo pensar num elogio maior." No catálogo de inauguração da exposição do escultor gaúcho nascido em Uruguaiana, em 1914, há também outras referências sobre a magnífica obra do artista. O arquiteto e crítico de arte argentino Horacio Ruiz destaca: "Desde seus cavaleiros gaúchos até seu dramático Quixote, passando por seus nautas ou seu mágico Neguinho, mostra

a mulher, o homem e o cavalo inseparavelmente vinculados às imagens que são um reflexo de suas mais diversas vivências filtradas sempre por uma sensibilidade educada no apego ao Rio Grande do Sul, no amor ao seu povo e à sua história".

Mas é o próprio dono da festa cultural quem comenta: "Esta é minha obra... é o meu trabalho, uma busca constante que venho fazendo através de erros e acertos, mas motivados sempre pela minha visão afirmativa do homem e da vida." O homem que já fez mais de cem exposições entre 1947 e 1998, no Brasil, América do Sul, Europa e Japão levará para a Pinacoteca Central do Margs 32 esculturas em bronze, mármore, madeira e terracota. Desenhos e o lançamento de um álbum de serigrafias com dez gravuras inéditas também poderão ser apreciados pelo público que for ao local.

Vasco já fez  
mais de cem  
mostras entre  
1947 e 1988 em  
três continentes.

A mesma exposição já foi apresentada no Centro Cultural dos Correios no Rio de Janeiro no mês passado. Só na abertura, no dia 14 de outubro, mais de mil pessoas prestigiaram o trabalho do gaúcho. A equipe de montagem da exposição criou suportes especiais para realçar as esculturas: as peças estão sob bases de aço escovado e vidro com iluminação especial.

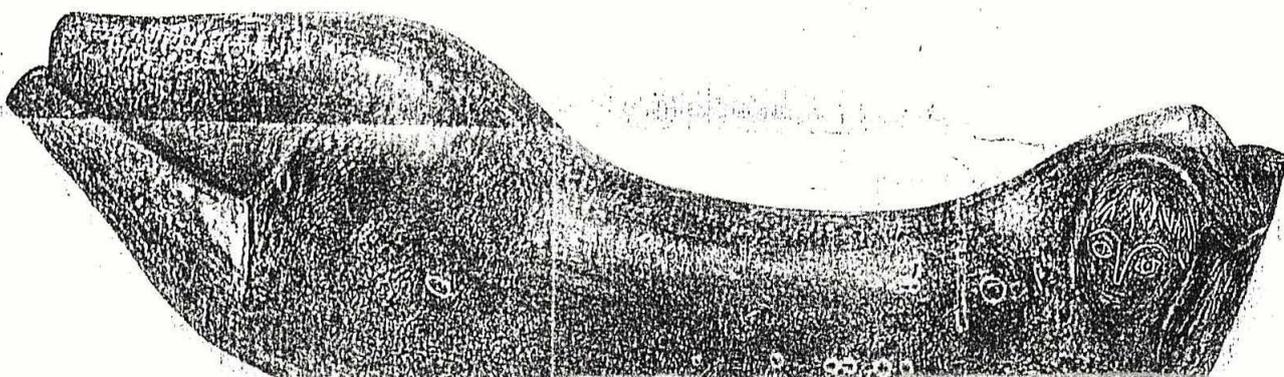


Cavaleiro:  
obra  
produzida  
em 1990

O autor de Cavaleiro, Torsão Uruguaiana, Jovem Sentada, Cavalos Contentes, Spartacus e Belona, entre outros títulos que podem ser contemplados no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, diz no texto de abertura de seu catálogo que "não compreende como se possa fazer arte, atualmente, sem atentar para o que ganha sentido mais agudo na realidade histórica".

O sensível e atento escultor que recebeu o Prêmio no III Grande Prêmio Kotaro Takamura, em Tóquio, no Japão, revela: "Minhas motivações nascem do mundo que, a cada dia, não é o mesmo de sempre. Por isso preciso vê-lo de novo, procurar nele o gesto intenso da vida."

A obra de Vasco Prado poderá ser vista no Margs até o dia 20 de dezembro, de terças a domingos, das 10h às 19h.



O que vem  
por aí



A grande pedida do  
hoje é assistir ao  
show de Vitor Ra-  
mill. Com entrada  
franca, no Salão de Atos da  
UFRGS (Paulo Gama, 110).  
O show se inicia às 18h30min.



Amanhã, o Margs  
(Praça da Alfân-  
ga, s/n) traz uma  
mostra do escultor  
gaúcho Vasco Prado, reunin-  
do 32 trabalhos em madeira,  
bronze, mármore e terracota.  
Verнисage às 19h.

ZERO HORA

23.11.99

ZH / Coleção

23/11/99

## Um Truffaut requintado

A Sala Norberto Lubisco, depois da recente reforma, passou a abrigar o projeto Estação de Clássicos, dedicado a exibir títulos importantes do cinema das últimas décadas. Depois de sua reabertura com *Os Amantes*, de Louis Malle, a sala reestrela hoje um dos filmes menos conhecidos da filmografia de François Truffaut. Feito em 1971, *As Duas Inglesas e o Amor* (*Les Deux Anglaises et le Continent*), como *Uma Mulher para Dois* (*Jules et Jim*) tem roteiro baseado em obra de Henri-Pierre Roche.

A ação transcorre no ano de 1899, e acompanha as peripécias de um jovem francês em férias no País de Gales. Jean-Pierre Léaud vive o papel central de *As Duas Inglesas e o Amor* com seu habitual distanciamento do personagem. Kika Markham e Stacey Tendeter, que desapareceram na profundidade de campo da história do cinema, são as duas irmãs que disputam o amor de Léaud. O filme é triste e severo com seus personagens. Mas um Truffaut é sempre um Truffaut, ou seja, mesmo menor, está muito acima da média do que se vê hoje nas telas. (Tuio Becker)

## ETERNAMENTE DOROTHY

*Teatro de Arena (Borges de Medeiros, 835)*

Comédia. Cláudia Meneghetti vive várias Dorothys. Texto de Toninho Neto. Cláudia interpreta uma cantora de cabaré, uma dona de casa apaixonada e outras. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. Ingressos: R\$ 5 e R\$ 4 para o Clube do Assinante apenas hoje.

## BLUES STATION

*Café Concerto Majestic, Casa de Cultura Mario Quintana*

(*Andradas, 736*), 22h

Blues. Couvert: R\$ 10.

## BRANCO OLIVEIRA

*Cia dos Sanduíches (Getúlio Vargas, 1430)*, 21h

MPB. Couvert: R\$ 3.

## CAIO MARQUES E RAFAEL

### RAPOSO

*Café Concerto Majestic da Casa de Cultura Mario Quintana*

(*Andradas, 736*), 22h

Couvert: R\$ 10.

## FESTIVAL DE MÚSICA

### CORAÇÃO DE ESTUDANTE

*Teatro do Ipe (Borges de Medeiros 1945)*, 21h

Semifinal do concurso, com show de abertura de Daniel Torres. Os vencedores gravarão um CD com seus trabalhos. Entrada franca.

## COVERBOYS

*Vivo Pra Isso (José do Patrocínio, 527)*, 23h

## SEGUNDO CADERNO

### Bronze e argila

O salão principal do Museu de Arte do Rio Grande do Sul está mostrando a nova coleção de trabalhos de mestre Vasco Prado, que na noite de terça-feira recebeu com Luiza e Paulo Amaral para o vernissage. Os trabalhos, sobre bases de ferro e vidro, entusiasmaram os colecionadores que estiveram na abertura da exposição. É importante uma visita ao museu, prestigiando um dos nossos artistas queridos.

GASPAROTTO

ZERO HORA

27.11.90

## MAIRY SARMANIHO

*Galeria Sotero Cosme, Casa de Cultura Mario Quintana*

(*Andradas, 736*)

Mostra *O Berço que Balança a Mão*. Esculturas e pinturas, com utilização de técnica mista. A história de uma rainha que decide ter um filho e escolhe um homem para ser o pai da criança. De terça a domingo, das 9h às 21h. Até 27 de dezembro.

## NEIDE DIAS DE SÁ

*Margs (Praça da Alfândega, s/nº)*

Mostra *Revelações dos Rastros*.

Pinturas e livros-objeto. De terça a domingo, das 10h às 17h. Até 27 de dezembro.

## RODRIGO NÚÑEZ

*Galeria Xico Stockinger, Casa de Cultura Mario Quintana*

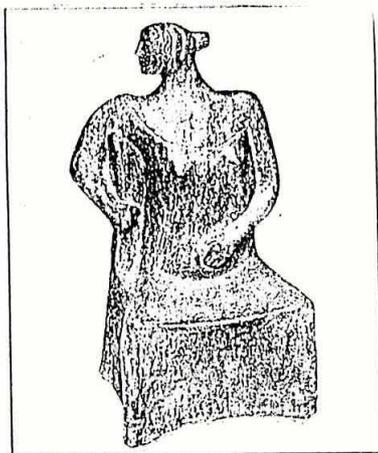
(*Andradas, 736*).

Mostra *Caminho das Rosas*. Pinturas e esculturas, com o predomínio acentuado da cor. De terça a domingo, das 9h às 21h. Até 20 de dezembro.

Poleins

27/11/90

2H



## Senhor das esculturas

Ainda está em tempo de conferir a mostra de Vasco Prado. Todas as fases da carreira do artista estão no Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli – Margs – (Praça da Alfândega, s/nº), representadas por 32 esculturas (*uma delas na foto*). Em terracota, bronze, mármore e madeira, desfilam mulheres nuas e cavalos. Visitação de terça a domingo, das 10h às 17h, até 20 de janeiro. Informações: 226-6974.

### MAIRY SARMANHO

Galeria Sotero Cosme, Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736)

Mostra *O Berço que Balança a Mão*. Esculturas e pinturas, com técnica mista. A história de uma rainha que decide ter um filho e escolhe um homem para ser o pai da criança. De terça a domingo, das 9h às 21h. Último dia.

### NEIDE DIAS DE SÁ

Margs (Praça da Alfândega, s/nº) Mostra *Revelações dos Rastros*. Pinturas e livros-objeto. De terça a domingo, das 10h às 17h. Último dia.

### BETH SILVEIRA

Espaço Fernando Corona da Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736, 3º andar) Exposição *Mesclas II*. Telas pintadas com técnicas mistas, utilizando materiais alternativos. De terça a domingo, das 9h às 21h. Até 2 de janeiro.

### LIN E SANZOL

Sala Augusto Mayer da Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736)

Óleos e acrílicos sobre tela. Elementos de pop art e de psicodelismo. De terça a domingo, das 9h às 21h.

### MARIA TOMASELLI

Margs (Praça da Alfândega, s/nº) Pinturas, aquarelas e esculturas. De terça a domingo, das 10h às 17h. Até 7 de março.

### RETRATOS – A CELEBRAÇÃO DO INDIVÍDUO

Margs (Praça da Alfândega, s/nº) Pinturas. Obras das pinacotecas Aldo Locatelli e Rubén Berta. De terça a domingo, das 10h às 17h. Até 10 de janeiro.

### VASCO PRADO

Margs (Praça da Alfândega, s/nº) Esculturas em bronze, mármore, madeira e terracota de diversas fases. Visitação de terça a domingo, das 10h às 17h. Até 20 de janeiro.

### GONZALO MEZZA

Museu de Arte do Estado do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Praça da Alfândega s/nº) Mostra WWW.M@R.CO.SUR. Instalação virtual interativa, composta por computadores multimídia que recebem imagens geradas do próprio ateliê do artista, no Chile. De terça a domingo, das 10h às 17h. Até 11 de janeiro.

### CULTURA NAS FÉRIAS PARA CRIANÇAS

Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736) Literatura, cinema, teatro e artes plásticas entre outros. De terça a sexta, durante o mês de janeiro. Direcionado a crianças entre os 7 e os 10 anos. Informações no local ou pelo fone 221-7147 ramal 233.

### CIRO E MARCEL MOREAU

Café Concerto Majestic da Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736), 22h Duo de violões. MPB e música internacional. Couvert: R\$ 5.

ZH 27/12/98



"O Sopro no Coração": tema tabu

## Clássico de Louis Malle na CCMQ

Segue em exibição até amanhã, na Sala Norberto Lubisco da Casa de Cultura Mário Quintana (Andradas, 736), o clássico de Louis Malle, "O Sopro no Coração", realizado em 1971. Nele, o diretor francês, conhecido por filmar temas fortes como a prostituição infantil e o adultério, lida com o tabu do incesto.

A história se passa em 1954, quando um jovem adolescente de classe média alta tem suas primeiras ansiedades sexuais. Reprimido pelas rígidas tradições familiares da época, ele se martiriza imaginando como vai perder sua virgindade. Isto acontece ao ser internado em um spa para fazer tratamento de um sopro no coração, acompanhado pela mãe. No elenco de "O Sopro no Coração" estão Léa Massari, Bernoit Ferréux, Daniel Gelin, Michel Lonsdale, Fabien Ferréux e Marc Winocourt.

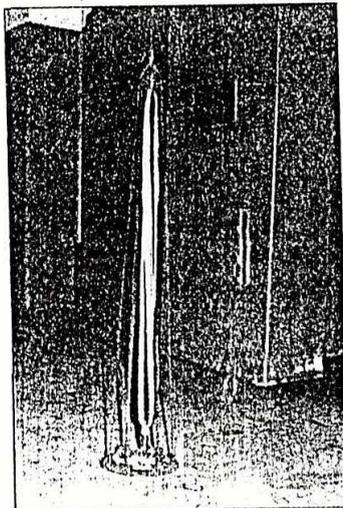
**MEMORIA IN VITRO** — Fotografia. No Museu de Comunicação Social (Andradas, 959). A visitação pode ser feita das 13h às 18h até o dia 31 de dezembro.

**EQUILÍBRIO** — Trabalhos de Gilberto Isquierdo. Estruturas com material reciclado e tecidos artesanais. No Espaço Vasco Prado da CCMQ (Andradas, 736 - 6º andar). Visitação até o dia 3 de janeiro.



**VASCO** — Segue até o dia 31 de janeiro a exposição de Vasco Prado na Pinacoteca Central do Márgs (Praça da Alfândega, s/nº), um dos mais importantes escultores do Rio Grande do Sul, falecido no último dia 9. A mostra reúne 32 esculturas em bronze, mármore, madeira e terracota de diversas fases, além de desenhos do artista plástico. Visitação gratuita das 10h às 17h.

CP 29/12/98



ISQUIERDO — "Equilíbrio", título da exposição de Gilberto Isquierdo, abre hoje no espaço Vasco Prado, 6º andar da CCMQ (Andradas, 736). A mostra reúne estruturas que misturam material reciclado com tecidos artesanais. Segue até o final do mês.

CINEMA — "Bent", de Sean Mathias, retorna hoje para segunda semana de exibições na Sala Eduardo Hirtz da CCMQ.

CP 01/12/98

OSPA — A orquestra apresenta hoje, às 20h30min, em seu teatro (Independência, 925), a "Sinfonia nº 9 Coral, em ré menor", de Ludwig van Beethoven. Regência de Cláudio Ribeiro. Participação dos solistas Laura de Souza, Ângela Diel, Inácio de Nonno e Decápolis de Andrade e do Coral Sinfônico da Ospa, com mais de 70 vozes.

CP 01/12/98

CP 01/12/98

## OSPA encerra temporada oficial

A *Nona Sinfonia*, de Beethoven, atravessou os séculos e se mantém, até hoje, como uma das obras mais populares e conhecidas do repertório erudito. A peça completa, com quase duas horas de duração, é a atração do último concerto da temporada oficial da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, que será

realizado hoje à noite, às 20h30min.

À frente da orquestra estará o maestro Claudio Ribeiro, que também vai reger os quatro solistas que participam do espetáculo: a soprano Laura de Souza, o tenor Decápolis de Andrade, a mezzo-soprano Ângela Diel e o barítono Inácio de Nonno. Manfredo Schmiedt conduz

o Coral Sinfônico da Ospa, de 70 vozes, que vai interpretar as belas composições da *Nona Sinfonia* que Beethoven compôs para coro e que não são apresentadas com frequência.

Os ingressos para o espetáculo desta noite custam R\$ 10,00 (preço único) e podem ser adquiridos na bilheteria do teatro (Independência, 925).

JC

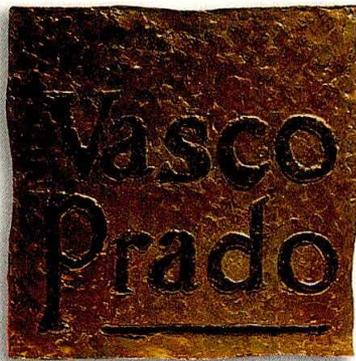
01/12/98

Vasco Prado está com exposição na Pinacoteca Central do Margs (Praça da Alfândega s/nº) até 20 de dezembro. A mostra reúne 32 esculturas em bronze, mármore, madeira e terracota de diversas fases.

O **Berço que Balança a Mão** é a exposição de Mairy Sarmanho que está na Galeria Sotero Cosme (6º andar da Casa de Cultura Mario Quintana). A mostra reúne 30 pe-

JORNAL DO  
COMÉRCIO

JC 01/12/98



## **HOMENAGEM A VASCO: PRORROGADA A EXPOSIÇÃO DE VASCO PRADO NO MARGS**

Em homenagem a um dos mais importantes escultores do Rio Grande do Sul, Vasco Prado, falecido ontem em Porto Alegre, o MARGS prorroga por mais um mês a exposição de esculturas do artista na Pinacoteca Central do museu. São trinta e duas esculturas em bronze, mármore, madeira e terracota de diversas fases. O público poderá apreciar desde o primeiro mármore esculpido pelo artista até os bronzes em grandes dimensões realizados em 1998. A mostra também inclui desenhos.

Essa exposição já foi apresentada no Centro Cultural dos Correios no Rio de Janeiro em outubro. A equipe de montagem da exposição criou suportes especiais para realçar as esculturas: as peças estão sob bases de aço escovado e vidro com iluminação especial. A obra de Vasco Prado poderá ser vista no MARGS até o final de janeiro, de terças a domingos, das 10 às 19 horas.

Vasco Prado tinha 84 anos e era um dos artistas mais conhecidos dos gaúchos, não só pela sua longa trajetória no circuito nacional como pelas suas imagens que ocupam espaços públicos do Estado. Vasco trabalhava há anos num ateliê sossegado no morro Teresópolis da capital. Ali criava suas peças, as sensuais imagens de mulheres, a mítica figura dos cavalos.

Vasco estudou no ateliê de Fernand Leger e Etienne Hajdu na Escola de Belas-Artes de Paris entre 1947 e 1948. Participou da fundação do famoso Clube de Gravura e seu trabalho em desenho chamou bastante a atenção da crítica. Sua obra já foi destaque em Bienais como a de São Paulo em 1967.

A exposição de Vasco Prado fica em exposição no MARGS até final de janeiro. O MARGS fica na Praça da Alfândega, s/nº.

**\*\*\* ENTREVISTAS SOBRE A EXPOSIÇÃO COM FÁBIO COUTINHO**

**fores: 987-4070 228-2218 e 228-5836**

**OU COM MARCELO, QUE ASSESSORAVA O ARTISTA fone: 318-5626**

ASSESSORIA SEDAC/MARGS - fone 226-6974

## Morre o encantador de cavalos

O uruguaianense Vasco Prado, um dos mestres da escultura gaúcha, morreu quarta-feira, aos 84 anos

SANDRA SIMON



Quarta-feira de calor sufocante em Porto Alegre.

Vasco Prado acordou como sempre às 6h no silêncio do Morro São Cretano, na casa-ateliê que construiu há quatro anos, última casa de uma rua sem saída no morro mais alto de Porto Alegre. No ateliê onde passava os dias, um andar para o barro e as esculturas, outro para os lápis e os desenhos, trabalhou, reclamou, exigiu dos dois auxiliares, como sempre. Ao meio-dia tomou um tinto chileno, como sempre. Estava envolvido na execução de uma *Tibéria*, uma escultura de cinco metros de altura que se ergueria na confluência das avenidas Praia de Belas e Ipiranga. Um novo símbolo para Porto Alegre talvez.

Na quarta-feira, Vasco trabalhava no estudo da cabeça da maior mulher que teria esculpido e preparava peças para a exposição comemorativa dos 85 anos, em abril do ano que vem. À noite, adormeceu em frente à televisão. Às 22h50min, o coração de Vasco Prado parou.

"Foi um golpe muito duro para os mais chegados, para os amigos", diz Marcelo Moreira, secretário do artista há 16 anos. "Imaginávamos que ele era imortal." No início dos anos 70, num ensaio realizado em seu ateliê, Vasco deixou no fotógrafo Ricardo Chaves uma impressão de doçura: "Ele falava baixo, era uma pessoa suave, sem nenhuma ansiedade aparente."

"Vasco é um monumento", costumava dizer Iberê Camargo, que nasceu no mesmo ano que o amigo, 1914, e dividiu ateliê com ele na juventude. "Ele conhece muito a profissão, eu o consulto sobre muitas coisas", admite Nico Stockinger, que segue agora em voo solo como o grande nome da escultura gaúcha.

"O meu trabalho é esse: cavalos, mulheres, touros", sintetizava Vasco. Trabalhava por prazer, não por fado, todos os dias. Reconhecia o desenho como base de tudo.



GENARO KOFER, BANCO DE DADOS/III - 14/1/94

A exposição de esculturas de Vasco Prado em cartaz no Margs será prorrogada até o final de janeiro

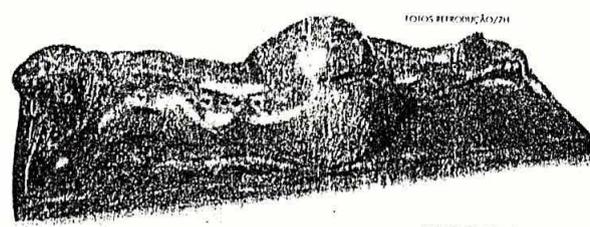
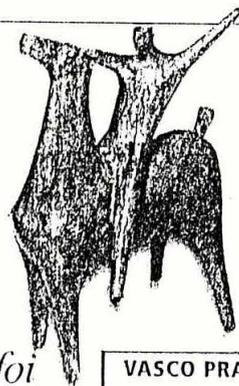
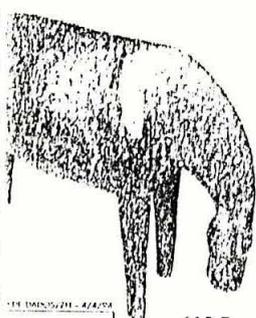
A linha firme do mestre, que admitia ter começado copiando Michelangelo, traçava cavalos, mulheres roliças, o Negrinho do Pastoreio que descobriu nos contos de Simões Lopes Neto e que em suas mãos primeiro surgiu agonizante, crispado, depois voltou ereto, depois triunfante, depois portador do sol e da esperança. Vasco nasceu em Uruguaiana e morou em Minas e no Rio antes de voltar ao Rio Grande do Sul, aos 14 anos. Escolheu viver no seu Estado e dedicou a vida a dar forma em pedra, bronze e cerâmica às lembranças que guardou do pampa. "Aqui fiquei e não me arrependi."

Mais velho de cinco irmãos, pai militar, mãe dona de casa, fez Colégio Militar e começou a Escola de Belas Artes, que abandonou três meses depois. Virou autodidata, depois estudou no ateliê do grande Fernand Léger, em Paris, deu aulas no Atelier Livre e no Margs. No memorável ateliê da Pedra Redonda foi mestre de uma geração de artistas. Nos anos 50, ao lado de Carlos Seljar, Danúbio Gonçalves, Glênio Bianchetti e Glauco Rodrigues, fundou o Clube da Gravura, lendário núcleo de resistência e engajamento. "Sempre fui da esquerda. Nunca suportei as injustiças, os sofrimentos por que passa o povo. Na época, achava que poderia mudar alguma coisa", proclamava, referindo-se ao ano de 1946, quando se candidatou ao cargo de deputado estadual pelo Partido Comunista Brasileiro mas não foi eleito.

Cidadao do mundo, Vasco plantou obras públicas em praças e edifícios da Alemanha, Argentina, Brasil, Estados Unidos, França, Japão, Polônia e Uruguai. No ano passado, falsificações de sua obra foram denunciadas, no único caso do gênero já registrado em uma delegacia de polícia gaúcha.

Para que o público se despeça e homenageie o artista, o Margs manterá pelo menos até 20 de janeiro a mostra de Vasco, com fim inicialmente previsto para o próximo dia 20.

Leia mais sobre Vasco Prado nas páginas 5 a central



## "Vasco foi feliz"

A artista plástica Zorávia Bettiol garante que sabe lidar com a morte, que seu pai a ensinou a encarar a morte como um desdobramento natural da vida. Mas Zorávia, casada com Vasco entre 1957 e 1985, chora quando fala do ex-marido:

— Fico contente que ele tenha morrido em plena forma, produzindo. Pena que o trabalho dele não seja reconhecido em todo o Brasil como é no Rio Grande do Sul.

Zorávia, 62, não esconde o sofrimento que marcou a separação:

— Foi difícil, porque além de sermos marido e mulher, eu administrava o ateliê, me encarregava de colocá-lo em contato com o público, porque Vasco tinha problemas de comunicação e relacionamento. Logo depois da separação, Zorávia conta que passou a se relacionar bem com Vasco. Logo depois o artista preferiu se afastar:

— Parece que ele não agüentava que a gente se desse bem estando separados. Falando por telefone de São Paulo (ela não veio para o velório do ex-marido), Zorávia faz um balanço da vida de Vasco:

— O saldo é altamente positivo para a família, para o país, para as artes plásticas. Vasco teve uma vida difícil mas foi uma pessoa feliz, conseguiu realizar quase todos os seus sonhos. Quantas pessoas podem dizer isso?

## VASCO PRADO EM 20 DATAS

- 1914 – Nasce em Uruguaiana
- 1936 – Termina o Colégio Militar em Porto Alegre
- 1940 – Ingressa na Escola de Belas Artes de Porto Alegre, curso que deixa três meses depois
- 1941 – Constrói seu primeiro ateliê, onde recebe a assistência e os ensinamentos do mestre Oscar Boeira
- 1947/48 – É bolsista do governo francês, estudando nos ateliês de Étienne Hajdu e Fernand Léger, além da Escola de Belas Artes de Paris
- 1960 – Nasce o filho Fernando
- 1962 – Nasce a filha Eleonora.
- 1966 – Exposição *25 Anos de Escultura*, no Margs
- 1968 – Em Varsóvia, participa de diversas atividades artísticas. Participa da Bienal da Medalha e da Placa, em Arezzo, na Itália
- 1971 – Nasce o filho Eduardo
- 1972 – 1º Prêmio no Concurso Nacional para o mural da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul
- 1973 – Constrói o ateliê da Pedra Redonda.
- 1976 – Exposição na Galeria de Arte Casa do Brasil, em Roma
- 1980 – Mostra retrospectiva *40 Anos de Desenho*, no Centro Municipal de Cultura, em Porto Alegre
- 1984 – Edição do livro *Vasco Prado 70 anos*. Exposição retrospectiva *70 Anos de Vasco Prado*, no Margs
- 1987 – Nasce a filha Pilar
- 1993 – Vende o ateliê da Pedra Redonda. Inicia a construção do ateliê do Morro São Caetano
- 1994 – Exposição retrospectiva *80 Anos de Vasco Prado*, na Usina do Gasômetro, em Porto Alegre
- 1997 – Denuncia falsificações em suas obras, distribuídas como brinde no 16º Congresso de Psicanálise, realizado em Gramado.
- 1998 – Mostra Retrospectiva na Pinacoteca Central do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, atualmente em cartaz



## Homenagem do parceiro

Companheiros no ofício, conhecidos há mais de 40 anos e amigos íntimos há uma década, para falar de Vasco, Xico Stocinger ainda usa o tempo presente, lembrando que o amigo está imortalizado nas obras que criou:

— Vou sentir falta dele em todos os sentidos.

Assim que Xico chegou ao Rio Grande do Sul, em 1954, recebeu de Iberê um bilhete para encontrar Vasco. Mas a amizade próxima só começou há 10 anos, quando os dois passaram a se ver com frequência, em jantares que se alternavam na casa dos dois.

— Nós trocávamos figurinhas. Ele gostava de comer, bebia seu vinho e também gostava de uma anedota — lembra.

Juntos acumulavam um século de experiência e afinidades. A admiração era mútua e declarada. Quem ocuparia o lugar vaso deixado por Vasco? Xico hesita:

— Fazer aquele tipo de escultura, eu não sei... O Iberê nunca foi substituído.

Na época em que Xico dedicou-se a esculpir cabeças carecas, Vasco não escapou. Depois não deixou por menos e presenteou Xico com sua cabeça. A amizade sempre esbarrou no trabalho. Juntos, os dois realizaram exposições e cursos.

— O Vasco é um ótimo professor. Na obra de Vasco, Xico destaca a sensualidade e a simplicidade. E admite: prefere os desenhos às esculturas do amigo.

— Ele não dava gritos de modernidade, ia em frente naquela escultura tradicional, procurando adaptar temas góticos, como o Negrinho do Pastoreio. O Vasco não alardeava muita coisa, ficava modesto, incubado no seu ateliê.

O último encontro ocorreu há cerca de um mês, quando Xico inaugurou uma escultura, uma figura de mulher, em frente ao Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre. A obra, *Homenagem a Vasco Prado*, celebrou previamente a despedida dos dois amigos.

## Ecoss do Clube da Gravura

Nos anos 50, artistas reuniram-se num grupo que marcou época. Um deles era Vasco Prado. O Clube da Gravura tinha o engajamento como norma.

“Durante muitos anos atuamos juntos, desde a época do Clube da Gravura. Convidei o Vasco para dar um curso no Atelier Livre da Prefeitura, quando funcionava no Mercado Público. Era um trabalhador infatigável, sempre no ateliê. Não era homem de muita mídia, gostava de estar em seu ateliê, como um artesão. Perdemos um artista autêntico.” Danúbio Gonçalves

“Vasco tem uma obra de grande coerência. Convivemos na Europa na década de 40. Foi uma pessoa muito importante na criação dos clubes de gravura no Brasil. Deu uma contribuição essencial para marcar uma orientação nova, uma tentativa de

produzir arte para atingir um público maior. Como a gravura é um múltiplo, permite um contato com um público maior. Fez um trabalho diferente tematicamente, mas da maior importância, em um instante político do Brasil e da América Latina. Qualidade e probidade são características de Vasco. Importante não só nas artes do Rio Grande do Sul, é um dos maiores escultores brasileiros. Infelizmente é pouco conhecido fora do Rio Grande do Sul, o que não é justo pela qualidade da obra dele.” Carlos Seliar

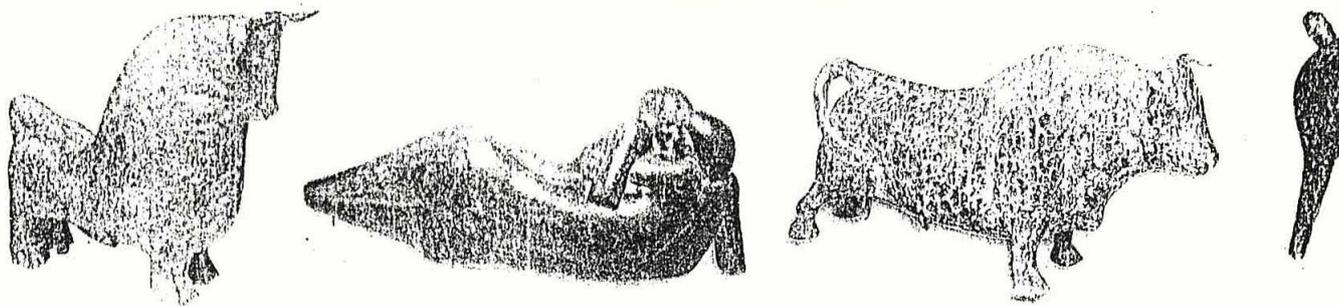
“Vasco foi um grande artista, um sujeito que teve a longevidade a seu favor, o que o ajudou a ter uma obra mais extensa. Foi um artista de primeira linha no panorama nacional. A exposição atualmente no Margs tem umas monótipas maravilhosas.” Glênio Bianchetti



Vasco (abaixo) e a cabeça que esculpiu para Xico (acima)

clássico e mo-  
dos maiores  
do mais que is-  
na e uma vida  
mbatividade —  
generosa, de tal  
leu as mangas  
meira mulher,  
mas não deixa  
or do *Dicioná-  
de do Sul*

entes que são  
ponto de refe-  
na substituí-lo,  
Maria Toma-



## Os amigos se despedem

Vasco Prado foi velado na Capital e cremado na tarde de ontem em São Leopoldo



"Vasco morre no momento em que faz a melhor exposição da sua vida. Morre em arte, em glória. A atual retrospectiva no Margs mostra o escultor que ele foi. Como pessoa, foi de esquerda, quer dizer, pensava politicamente, ou, simplesmente, pensava, o que não é comum entre os plásticos." Paulo Hecker Filho, escritor e crítico literário

"Conhecia o Vasco desde seus 18 anos, quando ele fazia as oficinas de aulas públicas. Aí começou nossa amizade. Nestes últimos 60 anos, ele criou a obra mais importante em escultura no Estado, produzindo um volume de trabalho espantoso, com qualidade estupefata. Fica tudo agora para o povo do Estado apreciar e amar." Plínio Bernardi, um dos fundadores do Clube da Gravura

"Vasco foi um dos maiores escultores do Brasil. Fico muito triste com a perda. Ele deixou uma obra muito significativa. Ele enriqueceu o Brasil." Fayga Ostrower, crítica de arte

"Mesmo com idade avançada, andava cheio de planos. Queria voltar a fazer litografia. Ele era um incentivo, um impulso para todo artista continuar enfrentando novos desafios." Anico Hersevits, artista plástica

"Conheço o Vasco desde o tempo em que ele começou a dar os primeiros passos nas artes plásticas. Sempre foi muito sério, consciencioso, exigente com o que produzia. Lamento seu falecimento porque ele ainda estava trabalhando muito." Alice Soares, artista plástica

"Vasco era muito especial. Manteve um espírito jovem, com sabedoria e tranquilidade. Sempre via as coisas de maneira positiva, acreditando e se engajando em todos os movimentos importantes da cultura do Estado." Ana Alegria, artista plástica

"Temos que pensar no Vasco Prado em dois aspectos indivisíveis: a figura humana e a figura artística. Ele era uma pessoa íntegra. Extremamente simples, conseguiu, com competência e

apuro técnico, chegar a essa mesma simplicidade em suas obras. Em seu ateliê, deu oportunidade a muitos artistas jovens." Clara Pechansky, artista plástica

"Vejo uma perda sob dois aspectos: o artista e o homem. Como artista, produziu uma das obras mais bonitas do país em termos de escultura, sempre fiel ao figurativo, por não querer destruir a imagem humana. Como homem, sempre foi coerente. Ligado às esquerdas, nunca esteve em cima do muro. Sempre ficou de um lado do muro. O esquerdo." Paulo Amaral, diretor do Margs

"Estamos perdendo o mestre da escultura gaúcha. O Vasco era um grande promotor da arte riograndense. Em silêncio, porque não era de falar muito. Por meio de sua obra, protestava contra a fome. Também popularizou a escultura. Ele circulava muito pelas escolas, entre as crianças. Como professor de arte e como curador do Margs, sempre esteve preocupado com o artista e a qualidade do ensino de arte." Cezar Prestes, marchand

"Vasco Prado é o escultor interno do Rio Grande do Sul. Escultores brasileiros. Poderia ter sido, mas optou por viver uma vida tranquila -- sem abandonar a arte aqui no Sul. Era uma pessoa um pouco diferente de agora, em 1998, aí para prestar solidariedade à sua esposa, Luisa Prado. Foi mestre de muitos seguidores." Renato Rosa, coordenador das Artes Plásticas no Rio (

"Indiscutivelmente é um dos grandes do Rio Grande do Sul, com grande obra no Estado e obras nos maiores museus do mundo. Fáblio Coutinho, curador da Retrospectiva de Vasco Prado no Margs

"Essa geração (de Vasco) tem pontos de referência. Quando falta referência se vai e não se tem outra referência. Fica uma sensação de orfandade." Zelli, artista plástica

VASCO PRADO

# A arte transcende a vida



*Na obra de Vasco Prado, a identidade gaúcha com linguagem universal é marcante*

"Vasco Prado abre uma lacuna muito grande na expressão plástica local, porque era a nossa própria linguagem: a identidade gaúcha com caráter universal".

*Paulo Porcella, artista plástico*

"O Vasco foi o escultor gaúcho de maior importância e grandeza surgido nos últimos 60 anos. Sua última série, atualmente em exposição no Margs, está maravilhosa. É prova de que seu trabalho nunca parou de crescer".

*Plínio Bernhardt, artista plástico*

"Na escultura, Vasco Prado reparte, com Xico Stockinger, o título de maior artista contemporâneo do Rio Grande do Sul".

*Adair de Souza, galerista*

"Como artista, Vasco Prado valorizou a figura humana e dizia que jamais conseguiria deformá-la. Como homem, tinha convicções pessoais e políticas muito fortes e passou toda esta coragem para as obras".

*Paulo Amaral, diretor do Margs*

"Vasco foi um homem íntegro e sensível, que jamais se alienou dos problemas sociais. Extremamente justo e generoso, reservava entretanto sua intimidade a um círculo restrito. Perdemos um grande amigo, mas não o artista. Pois sua arte transcende a vida".

*Marisa Soibelmann, galerista*

"Ele teve uma importância fundamental na arte, seja pela qualidade estética, seja pela generosidade na formação de novos artistas, não se furtando de passar seus conhecimentos às novas gerações".

*Justo Verlang, empresário*



Leia mais na Contracapa do JC *A busca estética do escultor terminou quarta-feira à noite*

JC 11/12/98

# Arte de Vasco Prado venceu fronteiras

O corpo do escultor, gravador e desenhista de 84 anos de idade foi cremado ontem em São Leopoldo

A natureza foi solidária com todos os que choraram, na tarde de ontem, a morte de Vasco Prado. Uma chuva fina esteve presente na cerimônia fúnebre, a qual compareceram familiares, autoridades, artistas e admiradores. O escultor, gravador e desenhista gaúcho morreu nesta quarta-feira, às 22h30min, aos 84 anos, vítima de enfarte. Seu corpo foi cremado às 17h de ontem em São Leopoldo. O prefeito de Porto Alegre, Raul Pont, declarou luto oficial por três dias.

Gaúcho de Uruguaiana, Vasco Prado ficou conhecido nacionalmente por suas esculturas de cavalos, tema recorrente na sua obra, bem como pelo ecletismo de suas mulheres e a expressividade de seus negrinhos. Em homenagem ao artista, o MARGS prorrogou por mais um mês a mostra de esculturas e desenhos que estão em sua Pinacoteca Central. São 32 esculturas em bronze, mármore, madeira e terracota de diversas fases. Pedro Simon anunciou que pretende expor a obra de Vasco Prado no Senado Federal.



CP MEMÓRIA

O artista deixa uma vasta obra, cujo significado ultrapassa a fronteira do regional

co era um dos mais conhecidos artistas gaúchos, não só pela longa

trajetória no cenário nacional como pelas imagens que ocupam espaços públicos no Estado. Deixa várias obras inacabadas, entre elas, o "Potro Pastando" e "Vitória", uma escultura de cinco metros de altura fundida em bronze, destinada a ocupar uma área localizada na esquina das ruas Ipiranga com Borges de Medeiros. Também preparava uma série inspirada nas tanagras (esculturas de figuras femininas feitas pelos etruscos). "Este trabalho estava sendo preparado para abril do ano que vem", conta Marcelo Moreira, assessor e amigo de Vasco.

"Ele não escondia o que sabia. Dividia com todos, com generosidade", lembra o também escultor Xico Stokinger, amigo pessoal de Vasco. "Foi um gaúcho que transcendeu com sua obra a regionalidade, tornando-a universal", destaca Claudio Ely, coordenador de Artes Plásticas da Secretaria Municipal da Cultura. "Ele me ensinou a ver uma obra como um todo, sem se preocupar com os detalhes. Dizia que o detalhe surgia como resultado do próprio trabalho", aponta o escultor Caê Braga, discípulo de Vasco.

## Escultor Vasco Prado morre aos 84 anos

O escultor, gravador e desenhista Vasco Prado, de 84 anos, morreu na noite da última quarta-feira, de enfarte, em sua residência, em Porto Alegre. O corpo do artista foi velado no cemitério São Miguel e Almas e, depois, cremado em São Leopoldo. Vasco Prado teve seu talento reconhecido nacionalmente devido às suas esculturas, que tinham os cavalos como um dos temas mais recorrentes.



ROBERTO SANTOS / CP MEMÓRIA - AGOSTO 97

Nascido em Uruguaiana, o artista chegou a Porto Alegre em 1940 e, no final da década, recebeu uma bolsa de estudos para a Escola de Belas Artes em Paris. Entre suas influências, citava Michelangelo, Rodin e os mestres italianos. Seus trabalhos foram premiados em São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte, além de salões no Japão e na Polônia. Ele também foi um dos fundadores do Clube da Gravura, ao lado de artistas plásticos como Carlos Sellar, Glauco Rodrigues, Glênio Blanchetti e Damiano Gonçalves. A atuação política também foi uma das características marcantes de Vasco Prado. Nos anos 40, chegou a filiar-se ao Partido Comunista Brasileiro (PCB). Uma de suas últimas aparições ocorreu durante o programa de TV da Frente Popular, apoiando o candidato ao governo do Estado Olívio Dutra. **Página 28**

COBRETO DO POVO

**POESIA** — A antologia de poesia, "Menino de Rua" e a agenda "Arte Brasil 1999" serão lançadas hoje, às 19h, na Sala Maurício Rosemblatt da CCMQ (Andradas, 736). Tanto o livro como a agenda terão sua venda revertida para os menores carentes do Albergue João Paulo II e do Centro Vila Sampaio.

**IRÁ** — O II Festival de Filmes Iranianos no Brasil recebe hoje, na Sala Eduardo Hirtz da CCMQ, os filmes "Onde é a Casa do Amigo?", às 15h45 e 19h, e "O Ciclista", às 17h30min e 20h30min.

**FEIRA** — O hall de entrada do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa sedia a Feira de Gravura até o dia 31.

**POIS É, VIZINHA** — Adaptação do texto de Dario Fo. Com Deborah Finocchiaro. No Teatro Bruno Kiefer da CCMQ (Rua dos Andradas, 736), a partir das 21h.

**GRUPO JALEO** — Dança Flamenca. No Café Concerto Majestic da CCMQ (Rua dos Andradas, 736), a partir das 21h.

**ADAO PINHEIRO E JORGE GERHARD** — MPB. No Café Concerto Majestic (Rua dos Andradas, 736), a partir das 19h.

**BANDO** — A cantora Adriana Marques encerra o projeto Blue Jazz do Teatro São Pedro (Praça da Matriz, s/n), hoje, às 18h30min, acompanhada do Bando Barato Prá Cachorro. No programa, canções do seu primeiro CD solo que registra um repertório de MPB do final dos anos 20 até meados dos anos 50.

CP 11/12/98

#### POIS É, VIZINHA



*Teatro Bruno Kiefer da Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736)*

Comédia. Monólogo baseado no texto de Franca Ramme e Dario Fo, com Débora Finocchiaro. Dona de casa questiona sua relação com o marido e a sociedade enquanto se vê às voltas com o cunhado paraplégico, telefonemas anônimos e a cumplicidade de uma vizinha. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. Ingressos: R\$ 10, com desconto de 50% para estudantes, para a classe teatral, para associados do Sindicato dos Bancários, Sindisprev, Sindijustra e Sindijusfe. R\$ 8 para o Clube do Assinante. 50% de desconto para quem se chamar Maria. Até 20 de dezembro.

#### VASCO PRADO

*Margs (Praça da Alfândega, s/nº)*

Esculturas em bronze, mármore, madeira e terracota. De terça a domingo, das 10h às 17h. Até 20 de dezembro.

#### RODRIGO NUÑEZ

*Galeria Xico Stockinger, Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736)*

Mostra *Caminho das Rosas*. Pinturas e esculturas, com o predomínio acentuado da cor. De terça a domingo, das 9h às 21h. Até 20 de dezembro.

#### DIA DO TANGO

*Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736), 19h*

Palestra com Roque Araújo Vianna e Antônio Hidalgo. Declamações, canto, música, dança e apresentações de vídeo com intérpretes famosos. Grátis.

## Jingle bell

O entardecer deste domingo será com acordes natalinos no bairro Moinhos de Vento. A função se realizará nos domínios da Associação Leopoldina Juvenil, com um quinteto formado por músicos da Ospa e da Orquestra de Câmara Theatro São Pedro. O recital, aberto ao público, terá como atração extra a presença do solista Juremir Vieira.

#### GNOMOS



*Teatro Bruno Kiefer da Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736), 16h*

A história do gnomo Flee e suas travessuras. Ingressos: R\$ 8, com 25% para o Clube do Assinante. Até 20 de dezembro.

#### HISTÓRIAS DA CARROCINHA



*Foyer do Theatro São Pedro (Praça Marechal Deodoro, s/nº)*

Espectáculo de bonecos. Sábado, 18h. Domingo, 16h. Ingressos: R\$ 6, com 50% de desconto para o Clube do Assinante e 40% para quem apresentar o bônus do Abelardo. Até 20 de dezembro.

#### LILI INVENTA O MUNDO



*Teatro Carlos Carvalho da Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736), 16h*

Histórias e poemas de Mario Quintana. Montagem do diretor Dilmar Messias premiada com o Troféu Tibicuera de melhor espetáculo. Sábado e domingo. Ingressos: R\$ 10, com 20% de desconto para o Clube do Assinante.

**ADÃO PINHEIRO E JORGE GERHARD**  
*Café Concerto Majestic, Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736), 19h*  
MPB. Sem couvert.

#### JAZZ 6

*Café Concerto Majestic, Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736), 22h*  
Sábados Jazz Nights. Couvert: R\$ 5.

## Uma lágrima

Entristeceu todos os apreciadores da arte e principalmente os que conviveram com Vasco Prado o anúncio de sua morte no último dia 9. Com seu desaparecimento, ganha novo e forte sentido uma visita ao Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Margs), onde uma mostra de esculturas, desenhos e gravuras do artista está em andamento desde a última semana de novembro. Num bonito gesto, de imediato a direção do museu decidiu prorrogar a exposição, cujo encerramento estava marcado para este mês, até o final de janeiro.

ZERO HORA

#### CADICA, PAIXÃO FLAMENCA E RENATO BORGHETTI



*Theatro São Pedro (Praça Marechal Deodoro, s/nº), 21h*

Hoje e amanhã. Ingressos: de R\$ 10 a R\$ 25, com 20% de desconto para o Clube do Assinante. À venda no local, de segunda à sexta, das 13h às 18h30min. Nos dias de espetáculo, funciona até as 21h. Sábados, domingos e feriados, das 15h até o horário do espetáculo.

211 12/12/98



## HOMENAGEM AO MESTRE LOCATELLI

O livro-álbum *Aldo Locatelli - O Mago das Cores* será lançado hoje, às 19h, no Margs. O legado do artista italiano radicado no Estado de 1948 a 1962 foi deixado em cidades gaúchas como Porto Alegre, Caxias e Pelotas. Patrocinado pela CEEE, o livro tem texto de Armino Trevisan, projeto gráfico de Marisa Veek e Mário Röhnehl, edição de Leila Pinto e fotos de Dulce Helfer e Fernando Zago. Parte da edição do livro e também camisetas, cartazes e cartões-postais lançados na ocasião serão doados ao Instituto do Câncer Infantil para comercialização pela entidade. Outra parte será doada à Associação dos Amigos do Margs.

## *Homenagem no Senado*

O senador Pedro Simon utilizou a tribuna do Senado para homenagear o artista plástico Vasco Prado, morto na última quarta-feira.

Solicitou que seja feito um grande expediente em homenagem a Vasco Prado e uma exposição do artista no Espaço Cultural do Senado, no próximo ano. Simon tem motivos de sobra para reverenciar o artista. Em seu governo no Piratini, Simon criou a Secretaria de Cultura e indicou Vasco Prado à presidência do Museu de Artes do Rio Grande do Sul (Margs).

■ As artistas Alice Soares e Alice Brueggemann ganham, no dia 17, placa em homenagem por serem as primeiras mulheres a se profissionalizarem nas artes plásticas no Rio Grande do Sul. A homenagem foi proposta pela Secretaria de Estado da Cultura e pela UFRGS.

ZH 14/12/98

Pais, alunos e amigos:  
Boas Festas!

Que as bênçãos e alegrias do Natal sejam estímulo para vencer os desafios do próximo ano.

Fone: 211.0100  
Internet: [www.rosario.com.br](http://www.rosario.com.br)  
E-mail: [colegio@rosario.com.br](mailto:colegio@rosario.com.br)  
Praça D. Sebastião, 02 - Porto Alegre - RS

A Associação Amigos do Bairro Bom Fim promoveu em novembro uma reunião-almoço com moradores, pais e professores das escolas Anne Frank e Instituto de Educação (final da manhã).  
Batalhão de Polícia Militar. Na ocasião, foi distribuído um folheto informativo sobre a maior ocorrência de furtos, roubos, assaltos, estupros, consumo e tráfico de drogas.

Proximidades do antigo Mercado do Bom Fim (dia e noite)

Av. José Bonifácio (noite)

Proximidades das escolas Anne Frank e

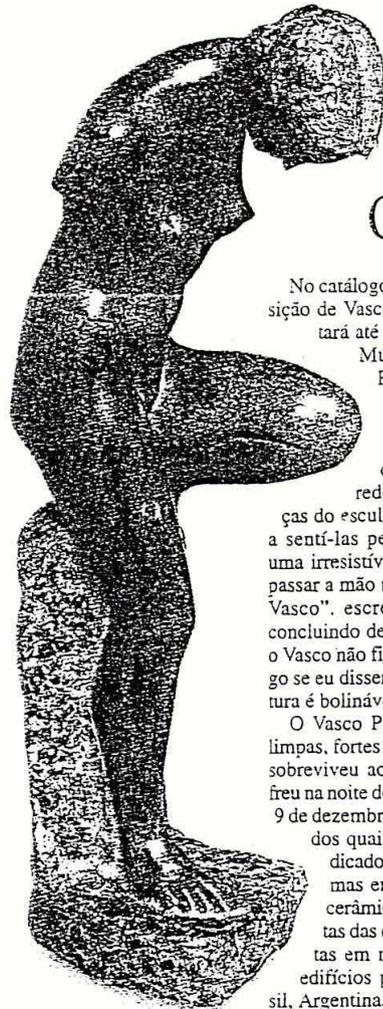
Instituto de Educação (final da manhã)

Av. Osvaldo Aranha (dia e noite)

Rua Tomaz Flores (dia e noite)

Av. Goethe (dia e noite)

Av. Independência (dia)



# VASCO PRADO

## O MESTRE DAS FORMAS "BOLINÁVEIS"

No catálogo da última exposição de Vasco Prado (que estará até 20 de janeiro no Museu de Arte do Rio Grande do Sul), um texto de Luís Fernando Veríssimo diz que as formas arredondadas das peças do escultor são um apelo a senti-las pelo tato. "Tenho uma irresistível compulsão de passar a mão nas esculturas do Vasco", escreveu Veríssimo, concluindo depois: "Acho que o Vasco não ficará bravo comigo se eu disser que a sua escultura é bolinável".

O Vasco Prado das formas limpas, fortes e dramáticas não sobreviveu ao enfarte que sofreu na noite de quarta-feira, dia 9 de dezembro. Tinha 84 anos, dos quais mais de 50 dedicados a engendrar formas em bronze, pedra, cerâmica, madeira, muitas das quais hoje expostas em museus, praças e edifícios públicos no Brasil, Argentina, Chile, Uruguai,

Estados Unidos, Canadá, França, Polônia, Itália, Alemanha e Japão.

Nascido em Uruguai, em 1814, Vasco viveu em Minas Gerais e no Rio de Janeiro e voltou ainda jovem ao Rio Grande do Sul. Sem ter cursado Belas Artes no Brasil (curso que apenas iniciou), estudou no atelier de Etienne Hajdu e de Fernand Leger, na França, e fez estágios na Polônia, Espanha, Alemanha e Portugal. No Rio Grande do Sul, foi fundador do Clube da Gravura, juntamente com Carlos Scliar, Danúbio Gonçalves, Glênio Bianchetti e Glauco Rodrigues. Entre 1947 e 1998, participou de mais de 100 exposições individuais no Brasil, em países da América do Sul, da Europa e no Japão e de coletivas ao redor do mundo.

Conhecido principalmente pelos imponentes corpos de cavalos e pelas figuras femininas que até agora nasciam em seu atelier, Vasco Prado escreveu sobre sua arte: "... é o meu trabalho, uma busca constante que venho fazendo através de erros



Vasco expôs em vários países e acertou, mas motivados sempre pela minha visão afirmativa do homem e da vida"... "Procuro representar o homem, fazer palpável o seu anseio de amor, de liberdade. Em suma, vê-lo na sua relação com os demais homens e também como parte da natureza". "Minhas

motivações nascem do mundo que, a cada dia, não é o mesmo de sempre. Por isso preciso vê-lo de novo, procurar nele o gesto intenso da vida".



Suas esculturas estão expostas no Museu de Artes do Rio Grande do Sul até 20 de Janeiro

JÁ POA

20.12 A 04.01.1999



Cena do clássico de George Cukor

## 'My Fair Lady' é a atração da CCMQ

A Sala Paulo Amorim da CCMQ (Andradas, 736) traz como presente de Natal da Cinemateca aos porto-alegrenses, a partir de sexta, dia 25, a cópia nova e restaurada do clássico musical "My Fair Lady", de 1964.

Dirigido por George Cukor, o filme foi adaptado do famoso musical de Alan Jay Lerner e Frederick Loewe e da peça "Pigmalião", de George Bernard Shaw. Além da excelente música, a fita tem as brilhantes atuações de Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway.

Vencedor de 8 Oscars, o filme conta a história de um misógino professor que transforma uma florista numa dama da alta sociedade. De sexta, dia 25, a domingo, dia 27, das 16h às 16h30min e das 19h30 min às 20h, o pianista Délcio Vieira vai tocar músicas do filme ao vivo.

CP 24 e 25/12/98

### TEATRO NAS FÉRIAS

Teatro de Arena (Borges de Medeiros, 835)

De 11 a 15 de janeiro, das 20h às 22h. Com o ator e diretor Zé Adão Barbosa. Informações no local ou pelos fones 226-0242 e 994-1095.

### CURSOS DE IIQ

Museu de Comunicação Hipólito José da Costa (Andradas, 959)

Inscrições abertas para o curso com quatro meses de duração, no horário das 9h às 12h e das 14h às 18h. Informações e inscrições no local ou pelo fone 224-4252.

ZL 24 e 25/12/98

☐ Quem quiser aproveitar o período de Natal para visitar a exposição de Vasco Prado, no Margs, deve ficar atento aos horários. Amanhã o museu só abre até o meio-dia, e na sexta-feira, como é de praxe em praticamente todas as instituições do mundo, fica fechado. Sábado e domingo o Margs retorna ao sistema normal.

ZERO HORA

### CULTURA NAS FÉRIAS

Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736)

Em janeiro, a Casa promove de terça a sexta, atividades de recreação, para crianças. Informações: 221-7147, ramal 233.

JC 24/25/12/98



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

## MARGS RECEBE ESCULTURA EM BRONZE DE VASCO PRADO

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli recebe oficialmente das Lojas Renner, no dia 26 de janeiro, a escultura em bronze *Modelo em repouso* de Vasco Prado (1994-1998). A cerimônia de doação está marcada para às 19 horas, na Pinacoteca Central do Museu, com a presença do Governador Olívio Dutra, do Secretário de Cultura Luiz Pilla Vares, do Diretor Superintendente das Lojas Renner, José Galló, e do Diretor do MARGS, Fábio Coutinho. Na ocasião, todas as salas e galerias do museu estarão abertas, exibindo uma seleção especial do acervo de arte brasileira e gaúcha com obras de Di Cavalcanti, Lasar Segall, Iberê Camargo, Cândido Portinari, Pedro Weingärtner, entre outros.

Pouco antes de falecer em dezembro passado, Vasco Prado escolheu *Modelo em repouso* como uma obra representativa de sua trajetória para permanecer no acervo do MARGS. Realizada em 1988, foi a última peça de grandes dimensões (45 x 51 x 85 cm) executada no antigo Ateliê da Pedra Redonda. Até então, o acervo do MARGS possuía nove esculturas, três desenhos e nove gravuras de Vasco Prado, além do álbum de serigrafias *D. Quixote* que estará em exposição na Sala Pedro Weingärtner.

A última exposição de Vasco Prado (24.11.98 a 24.01.99) foi realizada no MARGS, com o patrocínio das Lojas Renner. Vasco foi um dos artistas mais conhecidos dos gaúchos, não só pela sua longa trajetória no circuito nacional como pelas suas imagens que ocupam espaços públicos do Estado. Ela trabalhava há anos num ateliê sossegado no morro São Caetano da capital, onde criava suas peças, as sensuais imagens de mulheres ou mesmo a mítica figura dos cavalos.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SEDAC/MARGS - FONE 226-6974

## TEXTO DO CERIMONIAL

Pouco antes de falecer em dezembro passado, Vasco Prado escolheu o bronze *Modelo em repouso* como uma obra representativa de sua trajetória para permanecer no acervo do MARGS. O escultor tinha um carinho especial por essa escultura, que, a partir de hoje, numa iniciativa das Lojas Renner, passa a integrar o patrimônio público. Realizada em 1988, foi a última peça de grandes dimensões executada no antigo Ateliê da Pedra Redonda. Traduz nas suas formas generosas o apego do artista pela figura humana. Poeta da escultura feminina gaúcha nas palavras do crítico Armindo Trevisan, criou também uma épica dos cavaleiros e deu forma à dramaticidade de um Quixote ou do Negrinho do Pastoreio.

Vasco Prado nasceu em Uruguaiana, morou no Rio de Janeiro, freqüentou os ateliês europeus, mas foi em Porto Alegre que consolidou a obra que o tornaria um dos mais importantes escultores brasileiros. Gostava de trabalhar, observando a luz da cidade. Um dos fundadores do histórico Clube de Gravura, Vasco espalhou obras em praças, edifícios públicos, além de diversos museus do Brasil e exterior. Em vida, sua última exposição foi no MARGS, museu que também dirigiu. Ele faria 85 anos em abril, ainda com muitos projetos por dar forma. Tinha a certeza de que a função do artista é sempre querer mudar o mundo.

□ O Museu de Arte do Rio Grande do Sul Aido Malagoli (Margs) recebe oficialmente das Lojas Renner, no próximo dia 26, a escultura em bronze *Modelo em repouso*, de Vasco Prado. A cerimônia de doação está marcada para as 19h, na Pinacoteca Central do Margs, com a presença entre outros, do governador Olívio Dutra, do diretor superintendente das Lojas Renner, José Galló. Pouco antes de morrer, em dezembro passado, Vasco Prado escolheu esta obra como representativa de sua vida artística, para permanecer no acervo do Margs.

JORNAL DO  
COMÉRCIO

JC - CONTRA.CAPA  
15/01/99

ZERO HORA  
INFORME  
ESPECIAL

23.01.99

ou imunidade para o pagamento do IPTU são gratuitos e devem ser encaminhados diretamente no Protocolo Central da prefeitura, na Avenida Siqueira Campos, 1.300.

## Acervo

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli vai contar, a partir da semana que vem, com uma importante obra em seu acervo. Trata-se da escultura em bronze *Modelo em Repouso*, de Vasco Prado.

Pouco antes de sua morte, em dezembro passado, o artista escolheu esta peça como uma obra representativa de sua trajetória para permanecer no acervo do Margs. Realizada em 1988, foi a última peça de grandes dimensões executada no antigo Ateliê da Pedra Redonda.

*Modelo em Repouso* foi doado ao Margs por uma importante cadeia de lojas gaúcha.

## COLEÇÕES ZH/ASSINANTES

Começa a contagem regressiva para os assinantes que desejam adquirir os colecionáveis ZH:

**Coleção**  
**O Som do Verão**

**Faltam**  
**três dias**

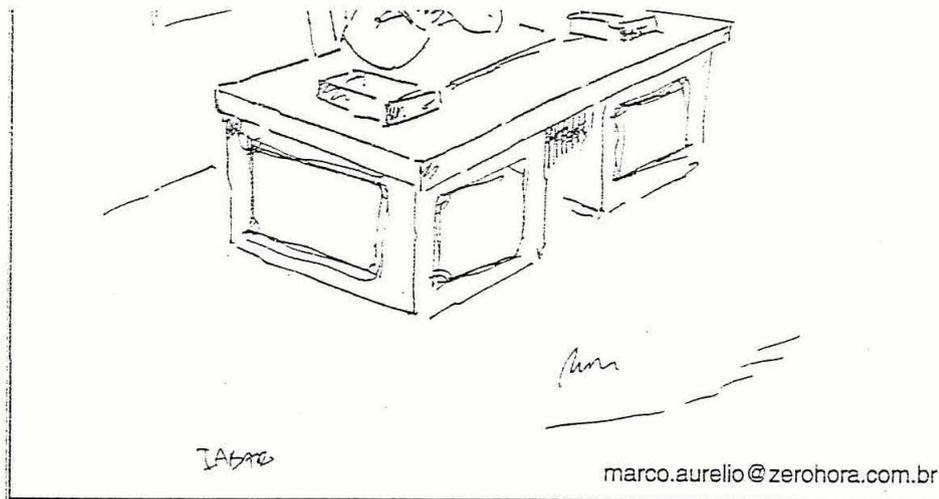
O prazo vai até 25/1.

Por R\$ 18, o assinante recebe em

casa a coleção completa, com

quatro revistas-pôsteres e quatro CDs. A entrega será feita de 02/2 a 11/2.

Os assinantes devem fazer os pedidos pelo fone 218-4050 (Grande Porto Alegre) ou (051) 800-3323 (Interior) das 9h às 21h, inclusive sábados e domingos.



## Ponto a Ponto

■ **Correções:** O filme *Domicílio Conjugal* terá sessões às 16h30min, 18h30min e 20h30min, na Sala Norberto Lubisco da Casa de Cultura Mario Quintana, e não nos horários publicados no roteiro da página 9 do Segundo Caderno.

*A noite de autógrafos do livro Lapidando o Ser, na livraria Bamboletras, será no dia 27 de janeiro, e não no dia 29, como foi publicado neste coluna no dia 19 de janeiro.*

■ O coronel-médico Aluizio Francisco Gonçalves passará o cargo

de diretor do Hospital de Aeronáutica de Canoas ao tenente-coronel-médico Paulo Roberto Considera Fernandes no dia 29 de janeiro.

■ Um grupo de 15 empresários gaúchos está participando, neste final de semana, em Miami, da feira Graphics of The America, um dos maiores eventos da indústria gráfica mundial. O grupo é liderado pelo empresário Edison Farias, diretor da Abigraf/RS.

■ A Fundação Gaia promove, nos dias 30 e

31 de janeiro, em sua sede rural Rincão Gaia, em Pantano Grande, o curso Jardim Ecológico, ministrado pelo engenheiro agrônomo e professor da Ulbra Marco Antonio Backes. Informações pelos fones 331-3105 e 330-3567.

■ Christian Morales, diretor-geral da Intel para a América Latina, será o palestrante da reunião-almoço especial que será realizada pela Federasul na quarta-feira, 27 de janeiro, às 12h, no Salão Nobre do Palácio do Comércio.

Entomologistas descobriram que as obras afetam o habitat de uma espécie protegida de escaravelho. Um especialista do Museu de História Natural de Paris está estudando o inseto em seu ambiente, o que pode levar anos.

Quem não está nada contente com o caso são os agricultores da região de Le Mans, já organizaram protestos na cidade.

## Sem chances

O papa João Paulo II voltou a afirmar esta semana os esforços para consolidar a união entre homossexuais. Em pronunciamento dirigido aos membros do tribunal de anulação de casamentos do Vaticano, o Papa classificou de "incongruentes" as tentativas de dar às uniões entre pessoas do mesmo sexo o mesmo status legal do matrimônio.

## Acervo

O Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre está desenvolvendo uma campanha O Parlamento Municipal Procura de sua Memória, para inventariar o acervo fotográfico da Câmara. Busca especialmente fotos de ocasiões particulares que registrem momentos do cotidiano do Legislativo e de seus representantes.

Para colaborar, basta procurar o Memorial, situado no térreo da Câmara, na Avenida Loureiro da Silva, 255, em Porto Alegre.

## A propósito

Afinal, qual o motivo da reunião entre FH e Malan na madrugada de ontem?

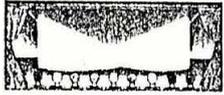
## Vasco Prado (1)

A promessa foi cumprida e será levada a público na próxima quarta-feira. Patrocinador da exposição retrospectiva de Vasco Prado, o grupo Renner adquiriu a escultura *Modelo em Repouso*, a maior da mostra, para doá-la ao Margs. A cerimônia de entrega será simples como foi a vida do artista, morto em dezembro. Uma das peças da mesma obra foi encomendada por Maria Beatriz Ferreira, que prepara seu jardim em Gramado para a esperadíssima festa de entrada do ano 2000. À espera do badalado champanha já estão as obras de Xico Stockinger e Maria Tomaselli.

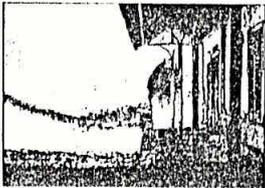
## Vasco Prado (2)

É aguardado para breve o anúncio pelo prefeito Raul Pont da instalação, em algum recanto de Porto Alegre, da escultura *Vitória*, também de Vasco Prado. Esta semana, Pont visitou o ateliê do artista para acertar os detalhes finais com a viúva de Vasco, Suzana Alves.

24/Gasparotto  
14/099



## A SEMANA



Obra da artista carioca Thereza Miranda

## Janeiro encerra com grandes atrações

Quem ficou na cidade aproveita a última semana de janeiro para conferir sucessos como "Tangos & Tragédias", ou espetáculos teatrais como "A Vida Íntima de Selma", "Simplesmente Doroty", "Boca de Ouro", entre outras opções. O Carnaval deve interromper a carreira de vários destes espetáculos. Por isso, a programação de cada um deles deve ser conferida diariamente.

Além da música de Hique Gomes e Nico Nicolatowsky, que segue em temporada no Teatro São Pedro, confira na próxima quarta-feira outra opção no mesmo local: Diego Volkoff apresenta recital de piano, no projeto Música no Meio Dia.

Boa movimentação na área das artes plásticas. Na terça, dia 26, o Marjós recebe, oficialmente das Lojas Renner, a escultura em bronze "Modelo em Repouso", de Vasco Prado. A cerimônia de doação será às 19h, na Pinacoteca Central do museu, com a presença do governador Olívio Dutra, entre outras autoridades. No mesmo dia, Zulaime Santos abre a exposição de esculturas e pinturas "Máscaras do Mundo", na galeria Vasco Prado, 6º andar da Casa de Cultura Mario Quintana. A artista apresenta um trabalho que reúne material alternativo, folhas secas de palmeira e coqueiro. Na quarta, às 19h30min, abre a mostra "Paisagens", da renomada artista plástica carioca Thereza Miranda, na Usina.

# A solidão está em pauta nos palcos

De acordo com os textos, o telefone passa a ser uma grande obsessão na vida das pessoas solitárias

Thamara de Costa Perelra  
Deborah Finocchiaro é Maria, Cláudia Meneghelli é Doroty e Heinz Limaverde é Selma. As três personagens têm várias coisas em comum: o medo da solidão, a dificuldade nos relacionamentos amorosos e a exploração material e emocional por parte dos homens que cruzam os seus caminhos. Elas são as protagonistas de três espetáculos tea-

trais que cumprem temporada em Porto Alegre, em janeiro.

A peça "Pois é Vizinha...", está no Teatro Bruno Klefer da CCMQ (Andradas, 736), em sua última semana, de terça à quinta, às 21h. O texto é uma adaptação feita por Deborah Finocchiaro da obra "Uma Donna Sola", de Dario Fo e Franca Rame. "Eternamente Doroty", no Teatro de Arena (alhos do viaduto da

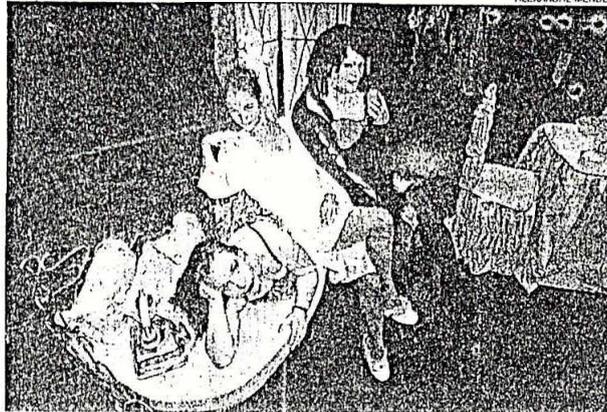
Borges de Medeiros), está em cartaz de sexta a sábado, às 21h, e aos domingos, às 20h. Escrita por Toninho Neto e dirigida por Oscar Simich, tem atuação de Cláudia Meneghelli. A comédia "S.O.S. - a Vida Íntima de Selma", com texto de Renato Campião, tem direção de Paulo Guerra. Segue no Teatro do Sesc (Alberto Bins, 665), de terça à quinta, às 21h.

O curioso é que as três peças abordam o mesmo tema, embora cada uma tenha leitura e linguagem dramática próprias. Mas, os três são monólogos, tratam de solidão feminina, especialmente nas grandes cidades, da crise nos relacionamentos e da violência contra a mulher.

Além disso, todas as personagens buscam através do telefone uma saída para aliviar suas angústias. Mas se em alguns momentos o telefone ajuda a esquecer as aflições, em outros reforça a ansiedade em decorrência das massacrantes esperas de ligações que muitas vezes não se concretizam. Um bom exemplo disso, está em várias cenas de "S.O.S. Coração...", nas quais Selma (Heinz Lima-

verde) só consegue contatar com o namorado, um garoto de programa (Felipe Sirostky) através do telefone. Também não é diferente com Doroty, que recorre várias vezes ao telefone durante o espetáculo para amenizar suas mazelas. Também a Maria, de "Pois é Vizinha...", que depois de ser aprisionada em sua própria casa pelo marido, tem no telefone o único contato com o mundo externo, até descobrir uma vizinha através da janela da sua sala.

De acordo com Deborah Finocchiaro, além da solidão a peça denuncia a hipocrisia das relações amorosas. "Em muitos casos, falta sinceridade entre as pessoas. O medo da solidão, normalmente é maior que a própria solidão. Assim, muitos casamentos são mantidos por acomodação", diz Deborah. A superficialidade das relações também é apontada por Limaverde e Cláudia como causa dos problemas nos relacionamentos afetivos. Limaverde acrescenta que muitas pessoas que vão ao casamento, comentam que já tiveram no mínimo a sua "meia-hora de Selma na vida". Cada espetáculo tem um final diferente, cada autor buscou uma fórmula especial para suas personagens se rebelarem contra o destino. Vale conferir.

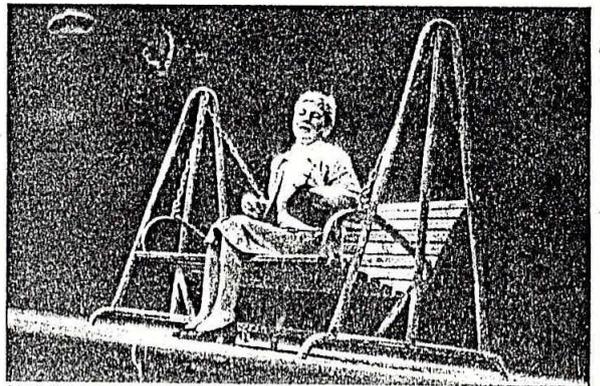


Cláudia Meneghelli (Doroty), Deborah Finocchiaro (Maria) e Heinz Limaverde (Selma)

## O tema é uma constante no teatro

A solidão por entre as cortinas dos palcos gaúchos não é um privilégio de Selma, Doroty ou Maria. Ida Celina foi muito premiada por "Maldito Coração, Me Alegria que Tu Sofras", espetáculo que também conta a trajetória de uma mulher que, no pólo de uma clínica de repouso, relembra detalhes sobre o complicado cotidiano de sua vida amorosa, agora esquecida, é claro. O texto da dramaturga Vera Karam, que mistura realidade com fantasia, foi várias vezes premiado no Brasil.

O melhor momento do espetáculo "Se Meu Ponto G Falasse", orquestrado por Julio Conte e interpretado por Patsy Cecato e Heloísa Miglavacca, é quando as duas protagonistas perdem os respectivos companheiros, iniciam uma nova vida e saem à noite, tentando encontrar companhia. Moira Beatriz dá sua versão mitológica sobre o mesmo tema, em "Mulheres de Ulisses", onde não só Penélope tece e desfaz sua longa tela esperando o herói grego que nunca chega. A solidão também deu o Troféu Açorianos de Melhor Atriz para Sandra Dant, pela professora aposentada que toma cafézinho e fala de sua vida com o público em "Como um Sol no Fundo do Poço". Em "Ella", a temática se repete na interpretação de Vanise Carnicco, que ganhou o Açorianos de Direção.



Ida Celina na peça que recebeu vários prêmios, no ano passado, "Maldito Coração..."

DOMINGO NO TEATRO

## CULTURA/ Modelo em Repouso será doada amanhã ao acervo do Museu de Arte

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul recebe amanhã a obra *Modelo em Repouso* do artista plástico gaúcho Vasco Prado, que morreu no mês passado. Doada pelas Lojas Renner, a escultura acrescentará o acervo do Margs, que já contava com nove esculturas, três desenhos e nove gravuras de um dos maiores nomes da arte no Estado.

Sobre a escolha da obra, o secretário pessoal do artista desde janeiro de 1983, Marcelo Moreira, lembra que ela é uma das mais representativas de sua trajetória. "Esta foi a última peça de grandes dimensões executada no antigo Ateliê da Pedra Redonda". Em 1996, foi feita a primeira cópia da *Modelo em Repouso*. Primeiro modelada em barro, foi reproduzida a seguir em bronze. "Ele gostava muito desta escultura. Lembra muito a esposa dele, embora ele nunca tenha admitido", revela Marcelo.

A última exposição de Vasco Prado, apresentada até o último fim-de-semana, foi realizada no Margs. O diretor do Museu, Fábio Coutinho, dá a importância da doação para o espaço: "Além do acréscimo de mais uma obra desse grande artista, o que é indiscutível,



## NO MARGS

representa novamente a doação por uma empresa, o que há tempo não acontecia no nosso Museu", comemora Coutinho.

Para o diretor do Margs, a ação representa um incentivo para que outras empresas invistam em arte no Estado. O secretário do artista se preocupa com a pequena importância dada pelas empresas: "É difícil que alguém se proponha a isto. Mesmo se tratando de grandes nomes".

Vasco Prado foi um dos artistas mais conhecidos dos gaúchos, não só pela sua longa trajetória no circuito nacional como pelas suas imagens que ocupam espaços públicos do Estado. Nos últimos anos, ele trabalhava num sossegado ateliê no morro São Caetano, zona sul de Porto Alegre, onde criava suas peças, as sensuais imagens de mulheres e a mítica figura dos cavalos. "Era um artista apaixonado", define Marcelo.



### Programa

#### Acervo do Margs em exposição

Janeiro e Fevereiro/99  
Arte Brasileira, nas Pinacotecas  
Vasco Prado, na Sala  
Pedro Weingärtner  
Gravura em Metal, nas  
Salas Negras  
Arte Gaúcha Contemporânea,  
na Galeria Ado Malagoff  
Arte Gaúcha, na Galeria I  
Pedro Weingärtner, na Galeria II

De 3ª a domingo, das  
10 às 17h  
Praça da Alfândega, s/nº,  
fone 227-2311

# Margs recebe obra de Vasco Prado

*Última peça de grandes dimensões produzida por ele passa hoje a pertencer ao museu*

Porto Alegre - *Modelo em Repouso* foi a peça escolhida pelo próprio Vasco Prado como uma obra representativa de sua trajetória para permanecer no acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs). A escultura em bronze passa às instalações do museu a partir de hoje, por doação feita pelas Lojas Renner. Concluída no ano passado, pouco antes da morte do artista, foi sua última peça de grandes dimensões — 41 cm x 51 x 85cm.

Vasco foi um artista admirado no Rio Grande do Sul e fora dele, não só por sua larga projeção nacional, como pelas imagens que produziu ao longo da vida e que ocupam vários espaços públicos do Estado. O painel em alumínio vazado sobre a Revolução

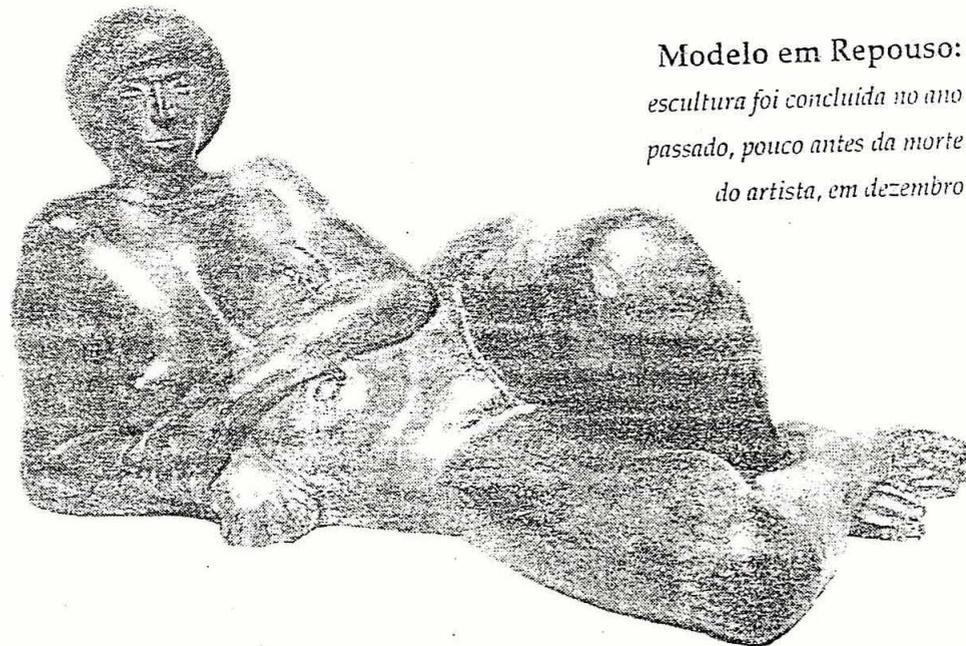
Farroupinha, exposto na fachada da Assembléia Legislativa, em Porto Alegre, é um exemplo.

O artista morreu aos 84 anos, no dia 10 de dezembro último. Trabalhou por muito tempo em seu sossegado Ateliê da Pedra Redonda, onde criava as peças que são sua marca: imagens voluptuosas, se comparadas aos tamanhos reais dos motivos por ele retratados, mulheres sensuais, ou mesmo a figura mítica dos cavalos.

*Sensualidade e imagens voluptuosas são uma marca em suas esculturas*

Até o momento, o Margs tinha nove esculturas, três desenhos e nove gravuras de Vasco Prado, além do álbum de serigrafias *Dom Quixote*, que estará em exposição na sala Pedro Weingärtner. A cerimônia em que será recebida *Modelo em Repouso* está marcada para as 19h, na Pinacoteca Central do Museu (Praça da Alfândega, s/n.º, Porto Alegre). Terá as presenças do governador Olívio Dutra, do secretário da Cultura, Luiz Pilla Vares, do diretor do Margs, Fábio Coutinho, e do diretor-superintendente das Lojas Renner, José Galló. ■

André GOMES



*Modelo em Repouso: escultura foi concluída no ano passado, pouco antes da morte do artista, em dezembro*

JNH

26/01/99

# Charme brasileiro na festa da tela

Brasil foi destaque na festa do 56º Globo de Ouro realizada domingo, premiando cinema e televisão



O diretor Steven Spielberg recebeu dois prêmios

**Tiaraju Brockstedt**  
 O Brasil foi um dos vencedores da festa do 56º Globo de Ouro entregue domingo último em Los Angeles pela Associação dos Correspondentes Estrangeiros de Hollywood. A produção de Walter Salles Jr. "Central do Brasil" bateu os concorrentes como Melhor Filme Estrangeiro. O prêmio foi entregue a Fernanda Montenegro, que perdeu o Globo de Ouro de Atriz para a australiana Cate Blanchett (de "Elizabeth"). Os grandes concorrentes dividiram os principais prêmios. "O Resgate do Soldado Ryan" (Filme) e Steven Spielberg (Diretor). "O Show de Truman" com Ator (Jim Carrey), ator coadjuvante (Ed Harris) e trilha sonora (de Burkhard Dallwitz e Philip Glass). A Melhor Comédia foi "Shakespeare Apaixonado", que receberia ainda os prêmios de Roteiro (Marc Norman e Tom Stoppard) e Atriz em Comédia (Gwyneth Paltrow). A festa foi dominada por um longo discurso debochado de Jack Nicholson que ganhou o Troféu Cecil B. de Mille por sua carreira.

Além de Cate Blanchett, foram premiados também os atores ingleses Michael Caine (Ator em Comédia, por "Little Voice") e Lynn Redgrave (atriz coadjuvante, por "For Gods and Monsters"). "A Espada Mágica" ganhou o Globo de Ouro de canção.

Dois empates, nas categorias dos coadjuvantes foram as raras novidades na premiação do Globo de Ouro aos Melhores da TV. Faye Dunaway ganhou o prêmio de coadjuvante em minissérie ("Gia") e Camryn Maheim por sua atuação na série "O Desafio". O produtor David E. Kelly, marido de Michelle Pfeiffer, foi o grande vencedor da noite. Da sua produtora, foram premiados "Ally McBeal" (Comédia), "O Desafio" (Drama), Dyllan McDermott (Ator Dramático) e Manheim. Empataram também Gregory Peck ("Moby Dick") e Don Cheadle ("The Rat Pack").

Os correspondentes estrangeiros apostaram nas caras novas: Jenna Elfman ("Dharma e Greg") ganhou em comédia. Kerri Russel (do insuportável "Felicity") foi a Melhor Atriz Dramática. Já premiado com o Emmy, entre outros destaques, a minissérie dirigida por Tom Hanks, "Da Terra à Lua", ganhou categoria. O prêmio mais previsível foi o de Michael J. Fox, Melhor Ator em Comédia ("Spin City"), depois que o astro anunciou no começo do ano que sofre do Mal de Parkinson. Stanley Tucci (de "Winchell"), foi o melhor ator de telefilme ou minissérie e Angelina Jolie, a filha de Jon Voight, foi a melhor atriz. "Gia", o telefilme que mereceu dois Globos de Ouro, já se encontra nas locadoras do país.

## Escultura do Vasco Prado será doada ao Margs

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli receberá hoje a escultura em bronze "Modelo em Repouso", de Vasco Prado, falecido em dezembro do ano passado. A doação, proporcionada pelas Lojas Renner, será em cerimônia a ser realizada às 19h, na Pinacoteca Central do Margs, e contará com a presença do governador Olívio Dutra, do secretário de Estado da Cultura, Luiz Pilla Vares, do diretor superintendente das Lojas Renner, José Galló, e do diretor do Margs, Fábio Coutinho.

Pouco antes de falecer, Vasco Prado escolheu "Modelo em Repouso" como uma obra representativa de sua trajetória para permanecer no acervo do Margs. Realizada em 1988, foi a última peça de grandes dimensões executada no antigo Atelier da Pedra Redonda. Até então, o acervo do Margs possuía nove esculturas, três desenhos, nove gravuras e um álbum de serigrafias do artista.



Obra 'Modelo em Repouso' fará parte do acervo do museu

### Gente

**FONTOURA** — Diretor do filme "Uma Aventura de Zico", Antonio Carlos Fontoura já toca o seu novo projeto. "Hospital Brazil", um longa-metragem que fará uma grande homenagem aos comediantes brasileiros. O roteiro é do diretor e de Doc Comparato.

**CURTIS** — Nas telas com "Halloween H20", Jamie Lee Curtis estreou um novo filme de terror nos EUA. Ao lado de Donald Sutherland, em "Virus", ela enfrenta um alienígena que espalha um vírus mortal perigoso para o mundo.

**BROWN** — Os críticos do The New

CP  
26/01

(INCLUIRE)

A partir de hoje, o acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli está maior e melhor. As Lojas Renner compraram uma escultura em bronze de Vasco Prado e vão doar a peça, às 19h desta terça-feira, para a coleção do Margs. O governador Olívio Dutra e o secretário estadual de Cultura, Luiz Paulo de Pilla Vares, devem acompanhar a cerimônia. A escultura, de 1988, se chama Modelo em Repouso. Foi a última peça de grandes dimensões que Vasco Prado fez no célebre ateliê da Pedra Redonda. O artista, um dos mais benquistos e reverenciados do Rio Grande do Sul, morreu em dezembro do ano passado, aos 84 anos. Até hoje o Margs possuía apenas nove esculturas, três desenhos, nove gravuras e um álbum de serigrafias de Vasco.



REPRODUÇÃO/ZH

MARIANA KALIL ☎ 218-4396

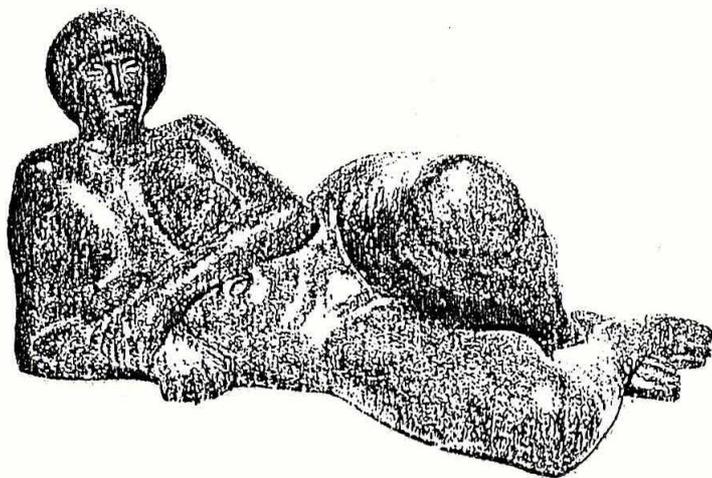
ZH/Contracapa  
20/01/99

**Não perca** - Os violonistas Gaspar Paz e Vinícius Corrêa apresentam o espetáculo *Som e Sentido: Poesia e Violão* a partir das 22h no Café Concerto Majestic (Andradas, 736). Apostando no requinte melódico e poético da MPB, os dois músicos fazem releituras de Tom Jobim, Djavan, Edu Lobo e outros.

MUSEU ADO MALAGOLI

## Vasco Prado enriquece acervo do Margs

*Peça do escultor falecido em dezembro será doada ao museu*



FOTOS REPRODUÇÃO

*Cultura Modelo em Repouso será doada por Lojas Renner, hoje às 19h*

**Modelo em Repouso** - escultura em bronze de Vasco Prado será doada oficialmente pelas Lojas Renner ao Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Margs), às 19h. A obra será entregue na Pinacoteca Central do Museu, tendo sido a última escultura de grandes dimensões (45cm x 51cm x 55cm) criada em 88 por Vasco Prado, no antigo Ateliê da Rua Redonda. Pouco antes de falecer, em dezembro último, o artista escolheu *Modelo em Repouso* como uma obra representativa de sua trajetória para integrar o acervo do Margs.

Até o momento, o Museu de Arte Ado Malagoli possui nove esculturas, três desenhos e nove gravuras de Vasco Prado, além do álbum de serigrafias *D. Quixote*, que estará em exposição na Sala Pedro Weingärtner. A última exposição de Vasco Prado (24/11/98 a 2/1/99), foi realizada no Margs com o patrocínio das Lojas Renner. A sole-

nidade de doação da peça *Modelo em Repouso* estarão presentes o governador Olívio Dutra, secretário de Cultura Pílla Vares, diretor das Lojas Renner, José Galló, e diretor do Margs, Fábio Coutinho.

Vasco Prado foi um dos artistas mais conhecidos do público

gaúcho, não só por sua longa trajetória no circuito nacional, como por várias obras que ocupam espaços públicos no Estado. Nos últimos anos, ele trabalhava em seu ateliê no Morro São Caetano, onde criava sensuais imagens de mulheres ou míticas figuras de cavalos.

*De João Fahrion, retrato de Maria José Cardoso*

### Revisitando a coleção

Por ocasião da entrega da escultura de Vasco Prado ao Margs, todas as salas e galerias do museu serão abertas, exibindo uma seleção especial do acervo de arte brasileira e gaúcha, com obras de Di Cavalcanti, Lasar Segall, Iberê Camargo, Cândido Portinari e Pedro Weingärtner, entre outros. Estas obras, todas elas integrantes do acervo permanente do Margs, ficarão expostas até março próximo.

O acervo permanente estará em exposição nas várias dependências do museu, começando pelas Pinacotecas, onde haverá pinturas brasileiras de Lasar Segall, Heitor dos Prazeres, Di Cavalcanti, Portinari, Manabu Mabe e Iberê Ca-

margo. Na Sala Pedro Weingärtner, serão expostas gravuras de Vasco Prado, integrantes do álbum *D. Quixote*.

A Galeria I vai abrigar a arte gaúcha, com pinturas de Gotuzo, Fahrion, Brueggemann, Malagoli e Angelo Guido. A arte gaúcha contemporânea será exposta na Galeria Ado Malagoli, com pinturas de Tomaselli, Lambrecht, Milton Kurtz e Brito Velho. As pinturas hiperrealistas de Pedro Weingärtner poderão ser vistas na Galeria II.

Finalmente, haverá gravuras em metal nas Salas Negras, com peças de François Millet, Edouard Manet, Camille Pissarro, Renoir e Tarsila do Amaral. Visitação de terças a domingos das 10 às 17h.



*Paisagem de Angelo Guido integra o acervo permanente*

ABELARDO MARQUES



Olívio Dutra e autoridades com a escultura

## Margs recebe obra de Vasco Prado

Em cerimônia realizada ontem às 19h, foi doada pelas Lojas Renner ao Margs a escultura de Vasco Prado "Modelo em Repouso", considerada pelo próprio autor como representativa de sua trajetória. Estiveram presentes o governador do Estado, Olívio Dutra; o secretário de Estado da Cultura, Luiz Pilla Vares; o diretor do Margs, Fábio Coutinho; o diretor superintendente das Lojas Renner, José Galló; a mulher de Vasco Prado, Suzana Alves; entre outras personalidades e convidados.

Em seu discurso, Olívio Dutra elogiou a iniciativa: "Esta obra original fará parte do patrimônio público, para a fruição de todos". Pilla Vares também homenageou o artista. "Ele vai sobreviver eternamente em suas obras", ressaltou.